



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.

SÁBADO, 11 DE MARÇO DE 1972

AVENÇA

N.º 781

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

LAGOS SEM PORTO DE PESCA TEM UMA APARÊNCIA OBSCENA

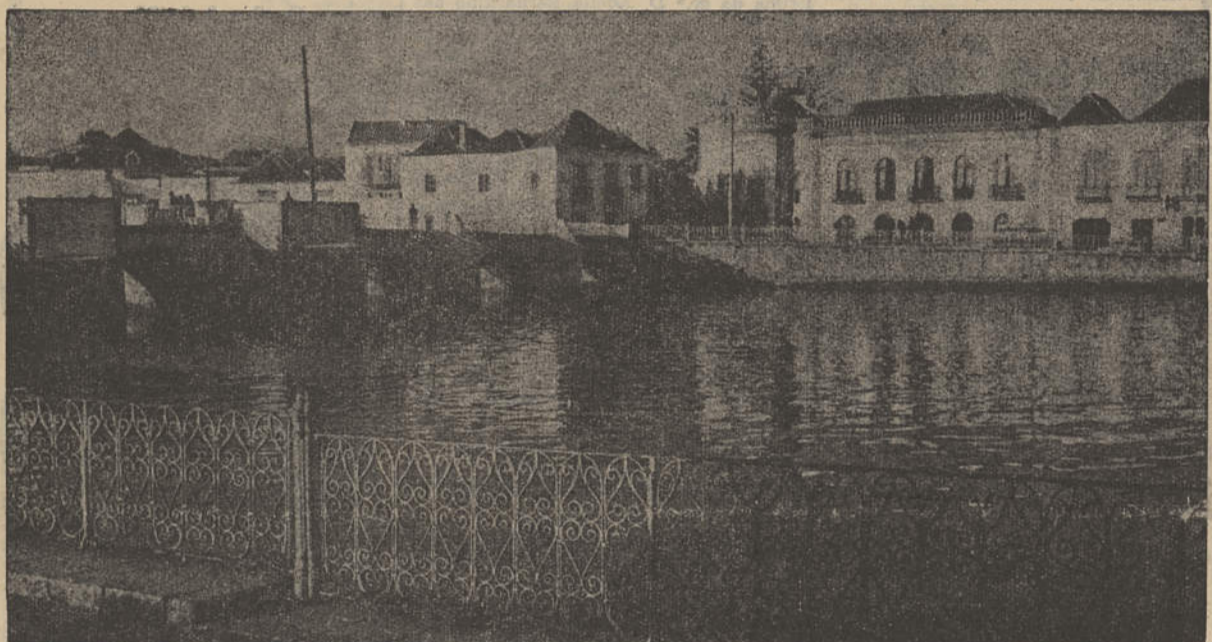
SE o Algarve fosse um corpo e abrisse os braços frente ao oceano veria as mãos esfaceladas: a mão de Vila Real de Santo António que há tantos anos acena para os navios que passam ao largo, essa mão está doída, cansada e com esperança ainda porque conserva o indicador, o dedo que acusa os homens e limpa a saliva da boca de tanto falar.

A outra mão, a de Lagos. A cidade da baía. Da baía que recebeu esquadras da cidade bombardeada, a baía de Gil Eanes do desembarque de escravos, da apanha de mil-

- ★ A nova Câmara deve defender os pescadores
- ★ Os lacobrigenses podem modernizar a cidade com mais cérebro e menos rebocos de cimento
- ★ É urgente a criação de círculos culturais com base nas associações existentes

lhões de milhões de toneladas de peixe que todo o País comeu com bom sabor. A cidade das comemorações henriquinas, que ganhou avenida, monumentos, restauro de

muralhas, ruas embandeiradas, visitas de presidentes e porto de obras a meio, com barcos a remo ancorados como que num pequeno lavatório. (Conclui na 6.ª página)



Panorâmica de Tavira

Vila Real de Santo António em primeiro lugar nas fabricações de atum no País

Segundo elementos estatísticos emanados do Instituto Português de Conservas de Peixe, o centro de Vila Real de Santo António, foi, em 1971, o maior fabricante de conservas de atum do País, com 1361 toneladas. Seguem-se-lhe o importante agrupamento industrial das Ilhas dos Açores, com 1329 toneladas; a Madeira, com 1301; Matosinhos, com 1213 e Setúbal, com 862 toneladas.

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA A PROPÓSITO DA UNIVERSIDADE

por Sebastião Leiria

COM aquele respeito devido à dignidade do cargo, nós, os que com pouca ou nenhuma vocação mas muito e entranhado amor pela sua terra, desde há anos pugnamos no Jornal do Algarve pelo nome de Tavira, nesta hora de debate em que todos os tavrineses, sem excepção de facções, devem envolver o presidente do Município num bloco coeso, demonstrativo de

uma só força e de um só querer, aqui estamos, através deste escrito, engrossando o movimento que há-de ser convincente e tenaz, para que a localização de uma das Universidades a fundar, — indispensavelmente no Algarve —, se verifique na nossa terra, na terra de Tavira.

A esta cidade, que subsiste em milagre permanente, porém em tão latente estagnação, — pela total ausência de indústrias ou outros motivos incentivadores de progresso —, que melhor se diria que definha continuamente, assiste o direito de não deixar passar mais esta hora sem elevar bem clara a (Conclui na 3.ª página)

Janela do MUNDO

É PRECISO ACABAR COM MAIS UM MITO

A GRANDE preocupação do Presidente Nixon depois da viagem à China tem sido desfazer a má impressão que algumas declarações do comunicado de Xangai provocaram junto de alguns dos seus aliados.

E assim um enviado da Casa Branca andou de «caixeiro viajante» de capital para capital, esclarecendo uns, acalmando outros e concertando aquilo que pareceu ficar abalado com as conversações na China.

No fim, feito o balanço, chega-se à conclusão que ninguém ficou a perder nem a ganhar. Antes pelo contrário. Sossegados os dirigentes de Taipé e de Saigão, satisfeitos a curiosidade dos homens de Londres e de Paris, resta um ponto positivo nesta extensa e espectacular viagem: um retomar de contactos, um reconhecimento oficial, perante o mundo dos «homens bons», de que os «homens maos» não são nenhuns papões. Segundo as fotografias e (Conclui na 4.ª página)

PONTO DE MIRA

CASOS DO DIA A DIA

por A. Vicente Campinas

É RARO o dia em que os jornais franceses não trazem notícias de dramas. E de tragédias. Tornou-se tão frequente este ambiente de dramas e tragédias que o vulgar leitor de jornais nem tempo tem para poder compadecer-se. De compadecer-se de um drama, logo superado por novo drama, mais dramas, cada um deles mais chocante que o anterior.

Mas deixemo-nos de preâmbulos. Digamos o que temos a dizer. O de agora, por exemplo. O drama que nos faz escrever estas linhas: — Uma jovem mãe francesa, solteira, de 20 anos, atirou ao canal do Oise a filhinha de dois anos. A notícia, lacónica, publicada nos jornais poucos pormenores acrescenta. É uma das muitas outras no género, que se publicam todos os dias, nos jornais franceses.

E verdade que há, por ano, em França, mais de 20 000 mães celibatárias. Mas não foi esse, apenas, o motivo que levou essa jovem mãe (Conclui na 6.ª página)

Vista geral de S. Bartolomeu de Messines



filtrações

Carlos Albino

TAIS CAMARAS MAIS MUNICIPAIS

O desprestígio da política municipal não foi causado pela sua ineficácia perante os problemas locais: os planos de actividades prometem, os relatórios não registam... O desprestígio da política, da discussão dos problemas colectivos quer no campo da educação, da cultura ou da economia, foi provocado pela exploração e manipulação dos antagonismos económicos que o Algarve encerra. Os interesses e as aspirações legítimas da economia agrícola e as aspirações dos pequenos comerciantes e industriais.

Até certa altura deu-se uma importância quase messiânica ao Turismo: este estimularia certos tipos de indústrias, estimularia a agricultura e pouco a pouco todos iriam estando de acordo quanto à necessidade e utilidade «regional» de o nosso futuro sair das estufas alfundegárias, dos nossos portos moribundos e de uma serra que ainda não é questão para os vendedores de paisagens mas que não pode assumir opções sem que se lhe tire de cima a maldição do subdesenvolvimento.

As populações desinteressaram-se das políticas municipais porque facilmente, empiricamente descobriram que a política, a única política possível dependia do turismo e da emigração. Duas realidades que ditavam a sorte às próprias Câmaras.

O que podem os vereadores? O que podem os presidentes de Câmara? Para além do seu normal funcionamento burocrático, nada mais se via. Câmaras retraídas perante o urgente e necessário esclarecimento público, Câmaras produto de uma estrutura local satelizada nos interesses e nos resíduos do subdesenvolvimento, Câmaras distanciadas das populações. A vida económica do Algarve gira em volta de uma roda mestra que se chama turismo: não estamos em condições de substituir o modo como ela gira e nenhuma política municipal poderia intervir eficazmente nos antagonismos económicos do Algarve.

É perante esta realidade que pedimos que tais Câmaras sejam mais municipais. Que se incentive os municípios a assistirem às sessões camarárias que são públicas, que as Câmaras passem a desempenhar o papel que lhes compete na dinamização dos factores de cultura local, que deixem de ser expressão de elites dominantes e porta-voz de interesses particularizados pelos focos antagonísticos de uma burguesia falsamente autoconvencida num aparente desenvolvimento. Parece que este pedido não contradiz o que o actual governador civil declarou no seu discurso de posse, numa hora de certa esperança num Algarve que não pode morrer com a mão do turismo cheia de anéis de ouro e com a da emigração descaída na urna.



O PRIMEIRO JARDIM-ESCOLA DO ALGARVE FOI FESTIVAMENTE INAUGURADO EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

CENTRO comercial e agrícola dos mais importantes no contexto algarvio, S. Bartolomeu de Messines, aldeia que pede meças em espírito de iniciativa e actividade a numerosas vilas do País, vestiu na quarta-feira as melhores galas para a festa inaugural de uma das suas maiores aspirações de sempre e que também o era de toda a Província: um jardim-escola João de Deus.

Com efeito, sendo o grande lírico e pedagogo natural do Algarve, não fazia sentido que a Província onde nasceu não possuísse pelo menos um jardim-escola com o seu nome, a atestar a presença entre nós do exemplo de uma das mais válidas realizações a que no campo do ensino pré-escolar se conseguiu dar forma, sob a égide do autor insigne da «Cartilha Maternal». Coube a S. Bartolomeu de Messines, terra natal do poeta, a honra de o fazer, escolhendo-se, para a cerimónia da inauguração, o dia a todos os títulos festivo do 142.º aniversário do seu nascimento. (Conclui na 3.ª página)

À saúde é a maior riqueza

PRIMEIROS SINTOMAS DA SURDEZ

Há sinais que, com muita antecedência, revelam início de surdez: dor e sensação de ouvido tapado, em um dos ouvidos ou em ambos, dificuldade de ouvir conversas a certa distância, purgação, ruídos estranhos e zumbidos, e, mais raramente, sensação de vertigem.

Ao sentir qualquer dos sinais referidos, procure imediatamente o médico.

NOTA da redacção

NUMA recente conferência, afirmou um homem responsável deste País, que saiu do Governo para o cargo de presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica, que nos últimos dez anos um milhão de pessoas válidas abandonaram Portugal metropolitano procurando no estrangeiro aquilo que a nação lhes recusa.

Razões apontadas: os processos de industrialização de alguns países europeus, procura de mão-de-obra, turismo, introdução da TV e ainda o facto de termos vivido num esquema económico e social muito proteccionista, a prestação do serviço militar e outras.

O mesmo orador indicou o caminho a seguir para pôr termo a este panorama desolador citando até o exemplo da Espanha. Declarou que era necessário criar empregos suficientes, mas também condições de vida correspondentes aos anseios da população trabalhadora.

Defendendo uma política de dinamização global, declarou que há que encontrar soluções favoráveis à escala nacional e regional. As-

CRIAR CONDIÇÕES DE VIDA PARA DEFENDER O FUTURO

sim tivéssemos todos a consciencialização destes problemas, pois a corrente migratória continua a fazer-se e agora até mais protegida pelo Governo.

Grande parte do milhão de portugueses saídos nos últimos dez anos fizeram-no por meios clandestinos. E não será legalizando ou facilitando essa emigração que se vai enfrentar o problema básico.

Este continua a existir, ou seja, a má compensação da mão-de-obra especializada, a falta de incentivo e de condições de vida dentro das necessidades dos nossos dias e a consequente atracção dos meios urbanos que se apresentam difíceis e superlotados.

Hoje, o Algarve e a maioria das províncias portuguesas enfrentam este catastrófico clima de ver partir grande parte da sua população válida sem ter forças nem razões suficientes para a segurar. Para prender ao nosso meio esta juventude há que encontrar mais do que promessas...

FACTOS E IMAGENS

POUCA MÚSICA EM LISBOA OU UM MUSEU COM PRECIOSIDADES MAL DEFENDIDAS

CRÍTICO musical de um jornal lisboeta da tarde, referiu, há dias, que na capital do País se notavam muitos concertos e pouco público. Pois nós podemos dizer que num recente fim de semana fomos a Lisboa, de propósito, em busca de alguma música viva, tão escassa no Algarve, e quase regressámos em branco. Na falta de concertos por orquestras sinfónicas (os mais próximos estavam programados para os primeiros dias de Mar-

ço), contentávamo-nos com um de qualquer banda, e porque lêramos que a da G. N. R. tocava nessa tarde, se o tempo o permitisse, no quartel do Carmo, lá nos dirigimos com sol a rodos, a ouvir a música. Mas não houve concerto, afinal. (Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



A chave

A lado, passa uma bata-branca (A cidade é rica em batas-brancas). Resoluta. Empertigada, ela vai! Sinto um sorriso na alma, ao ver que a cor branca, assim uniformizada, simboliza juventude, património do futuro em rastilho, escrito nos bancos das escolas primárias da urbe ou a grau mais alto, nos diversos colégios, liceu, escola técnica, hoteleira, como na preparatória. Pelo rumo que leva, penso, talvez abotee dentro de si uma aluna do magistério, aspirante isolada à «missão mais nobre na vida», certeza docente para a continuidade do ensino às primeiras idades, compartimento onde se situa a base de toda a educação...

Erguendo o pensamento, lembro a função do educador. E vejo, nos papéis pintados da minha infância, os olhos de dezenas de mestres sotelandos atrás das lentes, com aros grossos, o meu presente. Admiro, por exemplo, o estoicismo do nosso João de Deus, de quem foi comemorado, esta semana, o 142.º aniversário natalício. Vejo-o pousando a mão direita sobre os ombros infantis da sua aldeia messinense. Reconheço-o ali, a dois passos, feito estátua, observando com atenção a garotada ansiosa por lhe ouvir os lindos versos de amor, já prometidos e bendizendo as honras que arrecadou quando era patrono de um liceu local.

Então, deixo de avistar a bata-branca. E volto mais triste ao meu jardim de infância — que a idade começa a pedir outras coisas sem valor, mas com rutilante brilho. Deixo-o (o jardim), sem egoísmo, para a cidade que mestre João

também amou na esperança de que alguém venha, um dia, encontrar a chave do meu escrito de hoje.

DR. DIAMANTINO D. BALTARZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Comemorações do «Dia da P. S. P.» em Faro

Assinalando o «Dia da Polícia de Segurança Pública», realizam-se hoje, em Faro, várias cerimónias, com o seguinte programa: às 9 horas, içar da bandeira no edifício do Comando; às 10, missa na Sé Catedral por alma dos agentes falecidos; às 10,45, no Largo da Sé, recepção das autoridades; formatura geral, à qual passará revista o governador civil do Distrito; alocução alusiva ao «Dia da P. S. P.», pelo comandante distrital, capitão Abrançes Féliz; imposição de condecorações; às 11,30, desfile das forças da Corporação até ao Comando, passando pela Rua do Município, Praça e Rua D. Francisco Gomes, Ruas de Santo António, Bernardo de Passos e da P. S. P.

Ecos

Dr. José Manuel Wadington de Matos Parreira

Foi transferido para o Consulado de Portugal em Veneza o nosso compatriota sr. dr. José Manuel Wadington de Matos Parreira que, como 1.º secretário de Embaixada, prestava serviço no Consulado de Portugal em Clermont-Ferrand.

Partidas e chegadas

Depois de operado com êxito pelo prof. Barraquer, em Barcelona, regressou a Faro o nosso colaborador sr. J. Santos Stockler.
— Após ser submetido a uma operação à vista, que decorreu com felicidade, regressou de Lisboa a sua casa em Lagos, o nosso assinante e colaborador sr. Joaquim António Madeira.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em **FARO**, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higieny; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.
Em **LAGOS**, a Farmácia Lacobrigense.
Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Finto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Finto.
Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Facheiro; quinta, Progresso e sexta-feira, Oihanense.
Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.
Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.
Em **SILVES**, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.
Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.
Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «O jogo é matar»; amanhã, «Uma provinciana na corte do rei sol»; terça-feira, «Em três, um é de mais»; quarta-feira, «Quando nos amamos»; quinta-feira, «O cérebro do mal»; sexta-feira, «A amecaca».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, amanhã, em matinée e soirée, «Um buraco no coreto»; terça-feira, «Olhos verdes na noite»; quarta-feira, «Os pára-quadistas»; quinta-feira, «A vergonha»; sexta-feira, «Vá se te avias»; e «O Santo» e a vendetta.

AGENDA

srs. Joaquim da Cruz Tita e Hélio Olímpio Vidal.
O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Domingos dos Reis Vieira
Faleceu na Guia, de onde era natural, o sr. Domingos dos Reis Vieira, de 88 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Henriqueta Correia. Era pai das sr.ªs D. Ernestina Reis Ataíde, D. Otília Reis Veiga, D. Alzira Reis e D. Maria Reis, as duas últimas já falecidas e dos srs. Domingos dos Reis Vieira Júnior, industrial e José dos Santos Reis, proprietário.
O funeral efectuou-se após missa de corpo presente, da igreja paroquial da Guia, para o cemitério local, tendo constituído expressiva manifestação de pesar.

TAMBÉM FALCERAM:
Em **SANTO ANTÓNIO DO ESTORIL** — o sr. Alfredo da Silva, de 66 anos, natural de Portimão.
Em **FELJÓ** (Cova da Piedade) — a sr.ª D. Maria da Cruz Nobre, de 74 anos, viúva, natural de Monchique, mãe da sr.ª D. Maria Cecília Nobre e dos srs. José e António Nobre.
Em **ALGUEIRO** — o sr. Horácio Augusto dos Santos, de 85 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Silvana de Sousa André.
Em **MONTE DA CAPARICA** — o sr. Francisco Gonçalves Bandeira, de 76 anos, natural de Vila Real de Santo António.
Em **SANTOS-O-VELHO** — a sr.ª D. Maria Marcos Gonçalves, de 59 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, mãe da sr.ª D. Maria Gonçalves Marcos de Assunção e dos srs. José Martins Marcos Gago e Manuel Ezequiel Marcos Apolo.
Em **LISBOA** — o sr. Francisco da Silva, de 27 anos, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Maria da Soledade Silva e pai do menino Miguel Ângelo da Silva.
— a menina Neli Maria das Neves Domingos, de 20 anos, natural de Faro, estudante da Faculdade de Farmácia, filha da sr.ª D. Adélia Bernardino das Neves e do sr. José Domingos.
— o sr. Manuel Joaquim Laginha, de 85 anos, natural de Loulé, comerciante, pai da sr.ª D. Maria Celeste Laginha Machado e dos srs. drs. José Joaquim, Manuel e Fernando Laginha.
— a sr.ª D. Emília de Jesus Silva, de 61 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Inácio Casimiro Silva e mãe das sr.ªs D. Leticia de Jesus, D. Helena de

Jesus Aliete e do sr. António Manuel da Silva.
— o sr. José Castelo Barranquinho, de 61 anos, natural de Budens (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Anilina Rosa Carapeto, pai das sr.ªs D. Caridade, D. Carminda, D. Maria de Jesus, D. Maria Cidália e D. Ivone Maria Rosa Barranquinho e dos srs. José e Valério Rosa Barranquinho.
— a sr.ª D. Alda Adriana Pires Nunes, de 63 anos, casada, natural de Tavira e mãe do sr. Custódio Pires Nunes.
— a sr.ª D. Constantina Rosa, de 81 anos, viúva, natural de Porches.
As famílias enlutadas, apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 29 de Fevereiro a 3 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIENEIRAS:	33 900\$00
Conceçanita	26 800\$00
Pérola do Guadiana	26 800\$00
Total	60 700\$00

De 2 a 8 de Março

OLHAO

TRAIENEIRAS:	41 400\$00
Estrela do Sul	35 700\$00
Princesa do Sul	22 900\$00
Nova Esperança	7 500\$00
Lurdinhas	107 590\$00
Total	107 590\$00

De 1 a 7 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas	74 118\$00
----------------	------------

De 2 a 8 de Março

LAGOS

TRAIENEIRAS:	59 170\$00
Brisamar	59 170\$00

Necrologia

José dos Santos Xavier
Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu após prolongada doença, o sr. José dos Santos Xavier (José Albino), de 58 anos, casado, operário da indústria de conservas de peixe, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia Xavier e era pai dos srs. José Albino Xavier e Vítor Manuel Xavier.
Muito conhecido e estimado por suas qualidades e trato, o funeral constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando algumas centenas de pessoas.

Valdemar Gonçalves Barradas
Faleceu em Lisboa o sr. Valdemar Gonçalves Barradas, de 27 anos, fúriel miliciano, natural de Vila Real de Santo António. Deixa viúva a sr.ª D. Otília da Conceição Cordeiro Barradas, era pai do menino Nuno Alexandre Cordeiro Barradas e filho do sr. José Gonçalves Barradas.

Eduardo Belchior
Faleceu em Portimão, o sr. Eduardo Belchior, de 86 anos, proprietário, natural de S. Brás de Alportel. Era pai da sr.ª D. Leonor Pires Belchior Ascenso Metelo e avô da sr.ª D. Maria Eduarda Ascenso Metelo e do sr. eng.º José Ascenso Metelo.
O funeral, que se realizou para o cemitério do Faro, constituiu grande manifestação de pesar.

Manuel Amado Barradas
Em Portimão, onde residia, faleceu o sr. Manuel Amado Barradas, de 87 anos, natural de Monchique, marceneiro, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia Barradas. Era pai das sr.ªs dr.ªs Maria Helena Nobre Barradas e Helena Maria Nobre Barradas de Sá e Melo, casada com o sr. dr. Pedro Macedo de Sá e Melo; irmão das sr.ªs D. Maria Barradas Silva, casada com o sr. Leandro Barranco da Silva, radicados há longos anos em Marrocos e D. Teresa Barradas Ribeiro, casada com o sr. António do Carmo Ribeiro, residentes em Angola, e dos srs. José Amado e Joaquim Amado Barradas.
O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Francisco José dos Santos
Faleceu em Faro, onde residia, o sr. Francisco José dos Santos, de 82 anos, chefe aposentado de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Borralho Santos e era pai dos srs. José Pedro Borralho Santos e João Eduardo Borralho Santos e irmão do sr. Arnaldo Augusto Santos.
O funeral constituiu expressiva manifestação de pesar.

D. Beatriz da Conceição Silva
Faleceu em Portimão, terra da sua naturalidade, a sr.ª D. Beatriz da Conceição Silva, de 57 anos, casada com o sr. Manuel da Silva e madrinha do sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe de serviços da Comissão Regional de Turismo.
O funeral efectuou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Portimão.

D. Laura Luís Correia
Faleceu na Fuseta, terra de sua naturalidade, a sr.ª D. Laura Luís Correia, de 71 anos, solteira. Era irmã dos srs. Francisco Manuel Correia e Joaquim Manuel Correia e tia da sr.ª D. Maria Carolina Tita Vidal e dos

O barão Rothschild esteve no Algarve

O barão de Rothschild, nome famoso no mundo da finança, deslocou-se à nossa Província, a fim de contactar com as potencialidades turísticas da região.

Acompanhavam-no o banqueiro italiano, Leone Levy e o francês Philippe Courson, director de uma empresa de que o barão é presidente.

Entre os locais visitados por Rothschild destacam-se a Praia Grande e a vasta zona arenosa entre Albufeira e Armação de Pêra, onde irá surgir outro grande complexo turístico.



Armazém

Grande, aluga-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.
Resposta ao apartado n.º 42, em Vila Real de Santo António.

IMPRENSA

«DIÁRIO DO SUL» — Completou o seu 8.º ano de vida este prezado colega que se publica em Évora eficientemente dirigido pelo sr. Manuel Madeira Pizarra. Cumprimentamo-lo pela efeméride, bem como aos seus colaboradores.

PULVERIZADOR HIPÓLITO



QUALIDADE E ASSISTÊNCIA GARANTIDAS

CORREIO DIESEL

Saiu já mais um número de CORREIO DIESEL, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

- As hormonas podem afectar sua filha
- Defesa do consumidor
- Venenos à mesa
- Ar poluído nas escolas
- Perigos dos detergentes
- Efeitos da droga
- Poluição automóvel
- Agricultura tóxica
- O pão que comemos.

NÚMERO ESPECIAL DEDICADO A POLUIÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR

Se está interessado em receber gratuitamente este número do CORREIO DIESEL basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESEL — Apartado 1382 — Lisboa-1

J.A.-52

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESEL, acima mencionado.

Nome _____

Morada _____

OFÍCIO FÚNEBRE E MISSA DO 7.º DIA
DOMINGOS DOS REIS VIEIRA

Sua família participa que no próximo dia 11 será celebrado ofício fúnebre e missa do 7.º dia, na Igreja Paroquial da Guia, às 10 e 30, pelo seu eterno descanso.

Desde já agradece a quem se dignar assistir a este piedoso acto.



Faça render as suas economias
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM (Pessoas individuais)

Até 50 contos 3%, ao ano
No excedente a 50 contos 1,5%, ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO (Entidades privadas. Importâncias múltiplas de 1000\$00 com o mínimo de 10 000\$00)

6 meses, renovável 4,75%, ao ano
1 ano, renovável 5,25%, ao ano
15 meses, renovável 5,75%, ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de imposto nos termos de lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa.

O primeiro Jardim-Escola do Algarve foi festivamente inaugurado em S. Bartolomeu de Messines

(Conclusão da 1.ª página)

As celebrações começaram de manhã, com estrear de foguetes e morteiros e alvorada pela Filarmonia Artistas de Minerva, de Loulé, prosseguindo com almoço melhorado às crianças da cantina escolar e um bado às crianças das escolas da freguesia. Milhares de pessoas concentraram-se depois no largo fronteiro à casa onde nasceu o poeta, organizando-se uma romagem ao seu monumento, que se encontrava engrinaldado de flores e junto ao qual se verificou a chegada do chefe do distrito, dr. Manuel Esquivel, e minutos mais tarde a do bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Reblimbas.

Após os cumprimentos, efectuou-se um cortejo até ao local onde vai ser construída a Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines, cuja primeira pedra foi simbolicamente colocada pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. Francisco Vargas Mogo, também presidente da Comissão Executiva do Jardim-Escola. Procedeu à bênção o prelado da diocese, que proferiu palavras alusivas. Convidados e público, acompanhados pela Banda de Loulé e pelo Rancho Folclórico de Alte, dirigiram-se então ao Jardim-Escola João de Deus, onde a fita simbólica da inauguração foi cortada pelo governador civil. No amplo e bem esquematizado salão de entrada realizou-se uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito ladeado pelos srs. Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Câmara Municipal de Silves; Raul Bivar, presidente da Junta Distrital; D. Maria da Luz de Deus Ponce de Carvalho, D. Maria Joana de Deus e D. Lívia Bataglia de Ramos, netas do poeta e membros da Associação de Jardins-Escolas com o seu nome, de que a primeira é presidente; dr. Fusetta da Ponte, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; eng.º Rodrigues Pinelo, director de Estradas do distrito; eng.º Celestino Relvas, director de Urbanização do distrito; general Flávio dos Santos; dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacional de Faro; Teófilo Fontainhas Neto, da Comissão de Honra para a Construção do Jardim-Escola e dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da Casa do Algarve em Lisboa. Em lugar de destaque, o sr. D. Júlio Tavares Reblimbas.

Aberta a sessão, usaram da palavra, apresentados pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, mem-

bro da Comissão Executiva do Jardim-Escola, os srs. Francisco Vargas Mogo, que historiou a realização das comemorações do aniversário do nascimento de João de Deus, aludiu a quanto se fizera para possibilitar a construção do Jardim-Escola, à cedência do terreno para o efeito pelo sr. Teófilo Fontainhas Neto, e ao espírito de sacrifício evidenciado pelos srs. Cabrita Neto, João Afonso e outros grandes colaboradores, cuja ajuda enalteceu; Teófilo Fontainhas Neto, que disse encher-lhe o coração de orgulho e alegria tudo o que represente progresso e valorização para Messines; referiu ser de surpreender o trabalho que permitira erguer no curto espaço de um ano, obra de tanta envergadura como o Jardim-Escola; esclareceu que compromissos de última hora haviam impedido os membros do Governo convidados de assistir ao acto inaugural e evocou a memória de João de Deus Ramos, digno continuador da obra de seu pai, a quem se deviam os primeiros Jardins-Escolas surgidos no País; dr. Maurício Monteiro, que fez o elogio dos Jardins-Escolas «como o melhor contributo para a reforma da mentalidade»; dr. Joaquim Magalhães, que disse estar o Algarve de parabéns quando todos se davam as mãos para realizar uma obra que era de interesse comum; e D. Maria da Luz de Deus Ponce de Carvalho, que apontou a validade da jornada grande que se vivia e a que parecia presidir o amor e a elevação de espírito de João de Deus.

Fechou os discursos o chefe do distrito, que pôs em relevo o dinamismo excepcional dos messineses, fazendo votos por que o seu exemplo fosse seguido noutras terras da Província, entre elas Faro, onde também se trabalha com empenho tendo em vista a edificação de um Jardim-Escola.

O dr. Manuel Esquivel descerrou então uma placa com os nomes dos principais obreiros do empreendimento, que, após receber a bênção do prelado, foi demoradamente visitado, dirigindo-se em seguida, o público e os convidados à casa de João de Deus, que percorreram com interesse e mais tarde ao moderno Cine-Teatro João de Deus, também inaugurado pelo chefe do distrito, que nele descerrou uma placa com os dizeres: «A José Inácio Marques Martins, como justa homenagem da Comissão Pró-Messines por ter dotado a nossa terra

com este magnífico Cine-Teatro».

Nas instalações da nova Sociedade Recreativa decorreu, ao entardecer, um jantar-volante encerrando as festas com um serão de música e poesia no Cine-Teatro, organizado pela FNAT e em que, a abrir, foi exibido o filme «O Algarve», de Pascal Angot.

O Jardim-Escola João de Deus, de que S. Bartolomeu de Messines agora muito justamente se ufana, não está ainda completamente pronto, pouco faltando porém para que as crianças messineses dele possam vir a beneficiar. Importou em mais de 1500 contos e foi erguido com a colaboração do ministro das Obras Públicas, Fundação Gulbenkian, Junta Autónoma das Estradas, outras entidades e o apoio material de muitos messineses e não messineses.

O Cine-Teatro João de Deus é uma sala confortável, bem iluminada e decorada com gosto, dispondo de 409 lugares. Tem plateia e balcão, com óptima visibilidade e excelentes condições acústicas, vendo-se bonitos expositores tanto num como noutro sector.

Antes do início do serão de música e poesia falaram os srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto e José Inácio Marques Martins, que se congratularam com a inauguração do Cine-Teatro, tendo o último agradecido aos colaboradores que o haviam possibilitado.

— Appreciar, discutir, votar ou modificar o balanço e contas e relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência finda em 31 de Dezembro de 1971.

Portimão, 4 de Março de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Mário José Pereira da Silva

PORTO
POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Carta aberta ao presidente da Câmara Municipal de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

voz das suas necessidades até às altas esferas que podem (e por certo irão) fazer-lhe a merecida justiça a que almeja. E que não nos assalte o pejo de que outras gentes possam admirar-se e julgar ousada esta nossa pretensão, — desabituada, como estão, de não nos encontrarem nos lugares quentes onde, habitualmente, se disputam os grandes benefícios que fazem o prestígio e o desenvolvimento das cidades.

E que, se tal se tem verificado até hoje, por modéstia e educada moderação no plano das ambições a todo o custo, agora, frente às dificuldades sempre crescentes e já asfiantes da cidade, é-se — na verdade — não só forçado a romper com tal transigente e digna moderação, mas a ir decididamente mais além; o além aonde devemos e nos pertence levar a voz, para que bem sejam encarados os problemas que nos afundam e que urge (e é possível) remediar, já que a oportunidade para tanto vai despontar.

Em duas palavras: A verdade, a infelizmente palpitante e inocultável verdade, é que esta cidade já não dispõe de instrumento algum passível de lhe trazer progresso, — razão por que tem total necessidade de o adquirir para poder sobreviver. Muito embora custe e doa dizê-lo, isto tem de se publicar.

Norteados então pelo seu querer inquebrantável, senhor presidente, todos nós lá estaremos testificando o nosso direito à vida, à vida desta tão nobre como esquecida terra de Tavira, impedindo que se minimize o peso da nossa argumentação válida, inofensível, firmada num princípio que requer sã justiça; qual base roqueira sobre que dificilmente se passará sem atropelo e agravo.

E não nos ensombra o menor propósito de metermos pés em caminhos seja de quem for, ou de obstaculizar as pretensões de outras possíveis localidades que igualmente aspirem ao valioso melhoramento, já que entendemos tal desejo como compreensível e respeitável. Tão somente intentamos pôr com veemente coerência nas mãos de quem vai decidir tão delicada questão, a solidez e limpia clareza da razão que nos assiste.

Não oferece dúvida alguma que uma das três Universidades, cuja fundação há pouco se anunciou, será localizada no Algarve. Esta é a província mais afastada de qualquer centro universitário, facto que obsta a que a grande maioria dos estudantes que aqui completa o curso liceal ou técnico, vários milhares, se vejam cruaamente arredados de prosseguir nos cursos

superiores, pelo encarecimento, para eles insuportável, que isso comporta.

Ora, esta perda irreparável de mentalidades superiores de que a Nação tanto carece, agora como nunca, para o seu acerto de passo com a ciência, tecnicidade, cultura e capacidade competitiva de produção, que o mesmo é dizer subida económica, dos países mais evoluídos, tem de ser urgentemente remediada. E isso, esse recrutamento numeroso de intelectos que se verificará trazendo a Universidade ao Algarve, terá então efectivas possibilidades, já que aos estudantes daqui lhes é economicamente impossível demandá-la, tão longe como está.

Por outro lado, muito embora ainda no seu início, o Algarve é já o maior centro turístico de Portugal, mal se prevendo a envergadura do seu desenvolvimento dentro de poucos anos, e numerosos são os turistas que procuram a Universidade. Também se não pode esquecer que as condições climáticas da Província, são das mais apreciadas para o rendimento ideal do trabalho estudantil, além de que o Algarve se acha pejado de monumentos, quer históricos, quer artísticos, por entre uma flora e uma fauna férteis e variadas, num desdobrar de paisagens de rara beleza, sobre o cenário de um mar de sonho e de empolgantes evocações históricas.

Sucedo que dentro deste maravilhoso Algarve, se se olhar sem tendências mas desapassionadamente, há-de ver-se esta monumental cidade de Tavira, de elegante traça antiga, única na Província, nobre e poética, de colinas alegres, reminiscências de vielas, arcos e becos, de onde irrompem aníde troços de muralhas e barbacãs que ainda recitam a história, a arte e a poesia de que árabes por aqui formaram principados.

Tavira, no remanso do rio Gilão, espelhando a vetusta ponte romana de sete arcos e o alvo e donairoso casario a irromper lavado da borda d'água.

Tavira, no recolhimento sereno das suas esplendorosas vinte igrejas das mais diversas épocas e estilos, capelinhas bucólicas, sombras de claustros conventuais e uma quietude repousante que parece espaiar-se, perfumada dos múltiplos jardins, por essas ruelas quietas onde perpassa uma mística vinha de misteriosos tempos, cujas reixas e chaminés ainda assinalam em lendárias reminiscências.

Tavira, da praia florida, a mais temperada e suave que há, não deixa de oferecer, em tudo isto, os mais inefáveis ambientes de meditação e recolhimento, por onde as negras e universitárias capas deambularem nos meandros dos seus profundos problemas e teses.

Este o cenário, esta a terra tra-

ditionalmente gentil e galharda na hospitalidade; terra de amizades sãs, fáceis, espontâneas; de gentes lhanas, simples, ordeiras e delicadas, até entre o mais humilde homem do mar.

Esta a terra em decadência económica que bem merece a simpatia da Governação, concedendo-se-lhe a instalação da próxima Universidade.

Na atávica finura do seu trato, onde perduram uma razoável cultura e amor pelas artes e pelas coisas do espírito, esta Tavira que nos séculos XVI e XVII esteve bem na frente das demais irmãs, terras algarvias, mercê de uma sociedade de linhagem predominantemente distinta e instruída, e mercê ainda dos seus notáveis labores artesanais, nos mais complexos ramos, em que atingiram assinalada reputação no País; e que comerciava numa muito numerosa frota, riscando mares sem fim; e que arrancava do mar, aos milheiros, os preciosos atuns; e que cultivava uma agricultura, então rica e de muito e valioso arvoredo; esta Tavira, por motivos vários, entre os quais os de concorrentes indústrias nascentes noutros locais, e da facilidade de penetração e rapidez nas vias terrestres, veio definhando aos poucos até lhe restarem apenas a peca do atum e a agricultura. Como golpe final, por desconhecidos fenómenos, o atum ausentou totalmente da sua costa e a ruína geral agrícola é por de mais conhecida para que se fale nela.

Agora, Tavira nada tem, empobreceu e morre em cada dia, facto que mereceu de um distinto colaborador deste jornal, há dias, estas observações: «... não tem sangue», «... não empunha nenhuma ferramenta nem qualquer sorriso ainda que disfarçado».

Porém, a despeito do som tétrico de fúnebre melopeia de tais observações, Tavira conserva tudo quanto atrás fica dito e lhe resta, que ninguém lhe poderá arrancar, por mais esforçado; tem-nos a nós e ao nosso inabalável querer. Tem este capital da nossa vontade forte e a riqueza imensa das suas invejáveis virtudes naturais, que é quanto, entretanto, basta, senhor presidente, para o reerguer de uma nova Tavira, sobre a Tavira antiga, alcançada que seja a Universidade, melhoramento básico a que temos o mais lúcido direito.

Em viva fé, não duvidamos de que a Governação propugne pela sagrada justiça de fundar nesta formosa e digna terra a novel Universidade do Algarve, por todos os seus belos e adequados atributos e por pura necessidade.

Sem jamais vacilar ou desfalecer de ardor, pugnem, então, até à concretização da justiça que nos assiste, pois que, senhor presidente, em verdade, grave e perigosa verdade, está em jogo a vida, o renascer da nossa cidade.

Sebastião Leiria

ALGARVESOL - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Empresa, a reunir na Sede Social, na Praça da República, n.º 13-2.º andar, em Portimão, no dia 25 de Março de 1972, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Appreciar, discutir, votar ou modificar o balanço e contas e relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência finda em 31 de Dezembro de 1971.

Portimão, 4 de Março de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Mário José Pereira da Silva

QUARTEIRASOL - Sociedade Turística, SARL

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta empresa, a reunir na Praça da República, n.º 13, 2.º andar, em Portimão, no dia 25 de Março de 1972, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Appreciar, discutir, votar ou modificar o balanço e contas e relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência finda em 31 de Dezembro de 1971.

2.º — Eleição de corpos gerentes.

Quarteira, 8 de Março de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gregório de Sousa Freire



do alto da torre
Grande torneio de futebol amador na Fuseta

— Começa no dia cinco
A disputar-se com afânco
Um campeonato «à antiga»!
E desde o bom até ao mau,
Há jogo a dar com um pau,
Até encher a barriga!...

No torneio cá da terra
Que anda agora na berra
Apresentam-se dez equipas!
E pra escolher a melhor
Vai haver muito suor
Além de dores nas tripas!

Os seus nomes? Aqui estão:
Clube Oriental de Pechão,
E Desportivo da Patinha;
E talvez com certa calma
O Grupo dos Mosaicos Palma
Vem pregar a partidinha!

A Fábrica de Conservas Dora
Conhecida p'lo mundo fora
Tem duas representantes:
Uma da Fuseta: outra d'Oitão;
Que, jogando com decisão
Fazem resultados brilhantes!

O Desportivo de Peares
Traz ao torneio os seus pares
Desejando ficar na história!
Mas a aguerrida família
Que são os homens do Brasília
Também pensa na vitória!

Este ano, para variar
Entra a equipa do «Terra-e-Mar»
Recheada de bons valores!
Como são homens de barba dura,
Sómente a sua gordura
Poderá causar dissabores!

A Académica, entretanto
Joga que é um encanto,
Traçando desenhos no barro!
Mas esta equipa tãful
Em vez de negra, é azul,
O que torna o nome bizarro!

Entra o Inter, juvenil
Oleto de garbo, varonil;
Mas prestem muita atenção!
De fizes azul e preto
Este Inter da Fuseta
Nada deve ao de Múido!

E o campo enche-se de gente
Que tece, alegre e contente
Hinos ao «deus» futebol!...
E como ninguém paga nada,
Parabéns, rapaziada,
Haja dias de muito sol!

Reis d'Andrade

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A
Portimão

Consultas diárias:
das 10 às 13 h.
e das 14,30 às 18,30 h.

Vilamoura cresce dia a dia. Club de golf, ténis, centro hípico e instalações hoteleiras confirmam já a sua posição do centro turístico internacional. A que um **porto de recreio** — o primeiro de Portugal — e um **casino** dão novos atractivos. Vilamoura é o local ideal para férias. E, também, para o mais seguro e rentável investimento. Escolha nos seus 1600 hectares o local da sua vivenda. Ou de blocos de apartamentos, aldeias turísticas, hotéis e centros comerciais. Interessado?

Conheça melhor Vilamoura. Visite-nos.

VILAMOURA

Boliqueime / Algarve / telefone 6 52 72

FRUTICULTURA

Para o tratamento de Inverno de suas árvores de fruto, use:

PARATIDOL

ou

VADOL + DNOC (CREME)
VALADAS, LDA.

Divisão Agrícola

Filial em Faro: — Largo do Mercado, n.º 29

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

os relatos da Imprensa internacional, os chineses até sabem receber, até conversam e riem e trocam gracejos com os outros mortais.

E nós a julgarmos que comiam criancinhas ou só comiam arroz e passavam o tempo de «lívriho vermelho» na mão a recitar pensamentos de Mao Tsé Tung, a insultar os ocidentais e a cuspir para o lado da União Soviética. Mas pe-

los vistos nem isso, porque as fotografias de Pequim chegadas ao Ocidente mostravam uns higiénicos escarradores por baixo das mesinhas à volta das quais se encontravam instalados os conferencistas. Esses recipientes deram no gótico aos ocidentais, que às primeiras fotografias transmitidas de Pequim sorriram cépticos tirando imediatamente conclusões precipitadas acerca do atraso dos chineses que até levavam aqueles objectos para junto dos seus hóspedes. Felizmente, as conclusões precipitadas dos maldizentes deram lugar à verdade pura e simples e começámos a ler curiosas descrições dos jornalistas americanos sobre o espírito prático e pitoresco dos orientais.

Soubemos assim que a senhora Nixon andou aos saídos nas lojas de Pequim e comprou pijamas de seda muito baratos para o Presidente, que a primeira dama dos Estados Unidos começou a apreçar a cozinha chinesa comendo com os tradicionais pauzinhos e que travou contacto com o revolucionário processo da acupunctura nos hospitais de Pequim. Além disso, o casal Nixon fez uma magnífica digressão turística visitando as três principais cidades chinesas e recolhendo impressões inolvidáveis de um estranho e misterioso país, abrindo também a porta a outros visitantes ocidentais que se lhe vão seguir. Pois para já anunciam-se próximas idas à China das filhas do Presidente, de alguns políticos e jornalistas dos Estados Unidos e, possivelmente, de outros países do Ocidente. Ao menos que o acontecimento possa acabar com mais algumas lendas e fantasias que têm sido lançadas aos quatro ventos para este mundo crédulo e sempre disposto a enfiar barretes orientais.

Mateus Boaventura

JORNAL DO ALGARVE
N.º 781 — 11-3-72

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se público que por sentença de 24 de Fevereiro de 1972, foi declarada em estado de falência a SOPOMAR — Sociedade de Mármore Portugueses, Limitada, com sede e estabelecimento em Vila Real de Santo António — sítio do Lazareto — Estrada de Santo António, tendo sido fixado em SESENTA DIAS, contados da publicação deste anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Vila Real de Santo António,
25-2-1972.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Substituto do Juiz de Direito,

a) Dr. António Manuel Capa
Horta Correia

Dinheiro

Empresto sobre hipoteca.
Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.



uma atraente realidade do turismo algarvio

uma atraente realidade do turismo algarvio

uma atraente realidade do turismo algarvio

Operação Stop no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. efectuou mais uma fiscalização do trânsito rodoviário nos principais centros urbanos da Província. Foram fiscalizados 2 821 veículos, dos quais 1 640 automóveis. Verificaram-se 53 autuações, sendo 18 (a maior parte) por falta de apresentação de livrete. Significativo também, no que se refere à repressão de barulhos excessivos, o terem sido autuados 12 veículos com escape livre, dos quais sete em Loulé. Participaram na operação 54 agentes e 12 graduados.

Cravadeiras

Vendem-se 5 cravadeiras Sudrys de vários modelos com cames para todos os formatos de conservas de peixe.

Trata — Joaquim Henriques, Rua do Compromisso, 8 — OLHÃO.

Novo contrato colectivo de trabalho para os caixeiros

Foi outorgado entre a Federação dos Grêmios do Comércio do Algarve e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, o novo contrato colectivo de trabalho para os caixeiros.

O texto do contrato foi agora submetido à homologação do secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Reunião de assistentes dos hospitais

Vai realizar-se em Faro uma reunião de trabalho das assistentes sociais dos hospitais distritais, para apresentação de um plano geral de trabalhos. Entre os assuntos a focar figuram a humanização do meio hospitalar; relações com doentes e familiares; integração do doente na estrutura hospitalar e preparação para a inserção no seu ambiente, após a alta.

Comparticipações

O secretário de Estado da Indústria concedeu à Câmara de Albufeira a participação de 357 100\$ para linhas de alta tensão, para electrificação dos lugares de Semárias, Cerro de Águia e Vale de Parra. Também pelo Commissariado do Desemprego foi concedido o subsídio de 300 contos à Câmara de Tavira, para abastecimento de água a Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Traineira «Sereia do Mar» Vende-se

Características: comprimento, 25 m.; motor, Baudoin 300 hp; Guincho Hid. Norwich e Alador Triplex.

Tratar com o tel. 24627 — FIGUEIRA DA FOZ.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram contratados como aspirantes estagiários e colocados nas Repartições de Finanças de Loulé e Silves, respectivamente os srs. José Florêncio dos Santos Pereira e José Maria Gaio.

— Passaram à situação de aposentados os srs. António dos Santos e António Martins, respectivamente encarregado das oficinas de carpintaria e ajudante de canalizador de 1.ª classe dos Serviços Municipalizados de Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

SEMENTES

Comunicamos aos nossos estimados clientes e ao público em geral, que a partir desta data podemos atender todos os pedidos de

Melancia SUGAR BABY (Asgrow-U.S.A.)
IMPROVED PEACOCK (Asgrow-U.S.A.)
MALALI (Israel)

Melão HAOPEN (Israel)
CHARENTAIS (França)
MILHO HIBRIDO (América)

VALADAS, LDA.

Divisão Agrícola

Filial em FARO: Largo do Mercado, n.º 29

CHANDRIS LINES

SERVIÇO REGULAR E DIRECTO

LISBOA - AUSTRÁLIA

Com o magnífico paquete rápido

«ELLINIS»

24 000 DT-AR CONDICIONADO

Accita passageiros em classe única a sair de Lisboa em 25 de Março

Reservas de passagens nas Agências de Viagens ou nos Agentes Gerais:

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I-LISBOA - Telef. 665054-672319

Chefe de Agências de Viagens ALGARVE

Precisa-se com experiência. Conhecimentos de inglês e francês e, possivelmente, do alemão.

Resposta com detalhes e ordenado pretendido ao apartado 2512 — LISBOA.

CORREIO de LAGOS

Teve brilho o acto de posse dos novos presidente e vice-presidente do Município

Poucas vezes Lagos terá assistido a um acto de posse como o que decorreu na segunda-feira, para oficialmente se concretizar a entrada em exercício dos srs. dr. José Joaquim Lopes de Figueiredo Luis e José António de Oliveira Marreiros, como presidente e vice-presidente da Câmara.

Lagos através da Televisão

No passado dia 1, transmitiu a Televisão, um documentário sobre Lagos, que, agradando é certo pela projecção de imagens que podem dar aos estrangeiros ao meio ídeia das belezas e de algo que se ficou devendo ao dr. José Formosinho pela sua dedicação ao Museu Regional, deixou desapontados quantos, esperando ouvir o dr. Telo falar do porto de Lagos, como já tínhamos noticiado, mal se aperceberam da sua presença, misturada com a de Carlos Dias dos Vales.

Mas do presente era natural que algo se referisse e, para tanto, a voz do dr. Telo estava indicada, já por ser considerado, sem favor, na terra que o viu nascer, já pela cultura de que é possuidor e muito especialmente pela verbosidade de que é dotado e lhe permite, com seus vastos conhecimentos e poder de fixação, prender a atenção de quantos têm a honra de o ouvir.

Carlos Albino em Lagos

Que Carlos Albino vive e faz viver Lagos, sentiram quantos na noite do sábado passado tiveram a dita de o ouvir em autêntico serão de arte no Grémio Recreativo Lacobrigense.

As palavras que, estamos convencidos, escreveu, poucos momentos antes do anúncio para a sessão, e classificou de leitura prévia para Lagos, só por si, bastariam para aquilatar do que na alma de Carlos Albino vai em relação aos males que afligem a humanidade e lhe pesam tanto ou mais como se seus males fossem.

Quanta beleza no que fica poderão ajuizar os que alcançam algo mais que as misérias mundanas que nos cercam. Que necessitávamos de muitos Carlos Albino, a difundir luz pelo mundo fora, está o signatário convencido, mas como para tanto conseguirmos se torna necessário incondicional apoio aos que são pelas coisas de cultura e arte, encaminhamos tudo para que Carlos Albino venha até nós mais vezes, incentivar novos e velhos à prática de quanto possa contribuir para melhor formação de todos nós.

CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO

Empresa de construções necessita para efeitos de Alvará. Trata pelo telef. 42427 — SILVES.

Batidas aos lobos e raposas

Pela Comissão Venatória concelhia de Vila do Bispo, foi promovida uma caçada, durante a qual foi abatido, pelo caçador sr. Joaquim Cravinho, um lobo que havia causado dezenas de contos de prejuízos. Foram também abatidas três raposas.

No rio Chança, na área compreendida entre Cerro do Talefe, Mata da Empresa, Barranco do Telheiro e Tapada, nos arredores da Mina de S. Domingos, foi organizada uma batida às raposas em que participaram 44 caçadores e 86 batedores.

Foram vistas 15 raposas, tendo os srs. Manuel José Drago Pereira e José Duarte matado duas cada um e o sr. Joaquim Ferreira, uma.

Radioltraçatelo no Algarve

Devido a avaria verificada no respectivo aparelho, não foi possível cumprir integralmente, nas datas estabelecidas, o calendário das operações de radioltraçatelo na nossa Província.

Para a realização dos restantes exames, estará presente a brigada móvel nas localidades, dias e horas a seguir indicadas: Em Faro, em 18 e 20 de Março, às 10 horas, no A. F. C. T.; em 21, 22, 23, 24, 25 e 27, às 10 horas, boletins de sanidade; em 28, às 10, em Santa Bárbara de Nexe; e às 14, em Estoi; em 29, às 10, em S. Brás de Alportel, boletins de sanidade e em 30, às 10, A. F. C. T.

Júlio Sancho MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico Roentgenoterapia Rua Castilho, 37 — Tel. 32644 FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Oliveiras

Qualidade maçanilha, grada (tipo Elvas), azeitona indicada para conserva, enxertadas em «zambujeiros», prontas à plantação, vende João Afonso Madeira — ALTE — Algarve.

Prédio em Faro

Próximo do mercado vende-se 3 pisos 4 e 5 assolejadas. A. Dias Rua António Ferro, 8, 2.º, E. LISBOA - 5

Juramento de bandeira Em 26 do mês findo, decorreu com as cerimónias usuais, o juramento de bandeira dos recrutas do 3.º subturno da 4.ª E. R. de 1971 dos C. I. C. A. 5. Joaquim de Sousa Piscarreta

uma família unida no presente... ...parte unida para o futuro



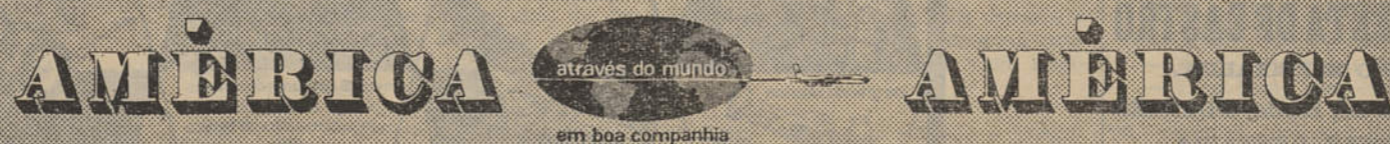
(...e o nosso Zé tem uma explosão de alegria...)

Transportada pela TAP uma família confiante e sorridente, aterra na AMÉRICA, ao encontro duma vida diferente, dum novo mundo, dum futuro melhor — tendo ao seu dispor voos diários para New York e às 4.ª e sábados para Boston. Para atingir o seu fim a TAP proporciona-lhe no aeroporto de partida, durante a viagem

e à chegada, um serviço especial, através do qual lhe serão prestados toda a atenção e todo o apoio. As nossas assistentes de bordo — falando em português — estarão presentes com toda a sua solicitude para lhe resolver qualquer dificuldade.



Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP! Boa viagem... e feliz regresso!



RENEEL

IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA LISBOA - PORTO - FUNCHAL

FARO R. DO ARCEDIAGO, 14 TELEF. 24166

Notícias de LOULÉ

A promoção turística e industrial do concelho

QUANDO se fala em Loulé, levanta-se logo um assomo de desconfiança. Pensa-se que o louletano é muito baarrista, muito açambarcador, muito cioso e aguerrido das coisas que interessam ao seu concelho, ou à vida da sua «polis». E daí, cria-se uma natural emulação por parte dos outros concelhos, uma insensível desconfiança sobre tudo o que diz respeito a Loulé, como se as afirmações de quem se interessa pelo seu progresso ou promoção estivessem a ser influenciadas por uma noção menos correcta ou verdadeira.

Já temos ouvido dizer: «Aqueles tipos de Loulé, querem tudo para eles». Mas, a verdade, a verdade certa e indelmentível é que Loulé, tem razão para afirmar três conclusões incontesteadas. A sua economia tem de admitir que essas três premissas, são inteiramente válidas. Loulé possui a maior e mais evidente e categorizada operação de turismo, em todo o Algarve. Loulé possui a mais rica mina de sal da Península, sal com o maior teor salínico em pureza para se usar em culinária e, uma vez, aperfeiçoada a extracção e instalados os necessários aparelhos e métodos de purificação é uma incontesteável riqueza de exportação que ali está latente. E por último, Loulé possui a mais moderna fábrica de cimentos do País.

Alguns argumentos que nos levam à prova real desta afirmação, são: Trata-se de um investimento da ordem dos 600 mil contos. O processo de fabrico

baseia-se nas mais modernas técnicas internacionais da especialidade. O volume de vendas previsto na primeira fase é da ordem dos 250 000 contos. O consumo de electricidade, nesta primeira fase será de 36 milhões de kva hora. A grandesa deste número obtém-se ao notarmos que todo o consumo actual da CEAL no Alentejo e Algarve, incluindo instalações fabris, consumos públicos, estabelecimentos hotelários etc. é, actualmente de 120 milhões de kva hora. Na segunda fase de fabrico, a CISUL atingirá um consumo igual ao da CEAL presentemente. Esta empresa dará preferência nas suas emissões aos subscritores algarvios. Grande privilégio foi, para Loulé, a instalação de uma tal empresa e esta opção deve-se à circunstância feliz de aqui terem sido detectados os melhores e puros calcários do Algarve.

No campo social, é também visível a vantagem que uma instalação desta ordem trará para o concelho, pois ali se ficarão algumas centenas de trabalhadores e operários, assistidos por benefícios de promoção social como uma escola de aperfeiçoamento técnico profissional, centro de convívio com cantina de alimentação gratuita e assistência médica também gratuita. Mas, por isso mesmo, sempre que se fala nestas coisas grandes, mais se acentua a falta de infra-estruturas, quer rodo quer ferroviárias de apoio a estes projectos, todos em vias de execução e não apenas em sonho ou perspectiva.

Loulé não tem uma estação de caminho de ferro, não dispõe sequer de uma central rodoviária, nem de uma estrada de acesso ao norte do País e aqui é que se sente quão longe andam as empresas de transporte ferro e rodoviário dos interesses que, sendo da região, mais deveriam ser seus. Com tais virtualidades, seria da mais elementar boa lógica estudar estas realidades, vir ao encontro, sobretudo, das duas últimas, de uma industrialização potencial, válida, não só planeada como em evidente programação.

O velho desvio da linha férrea do sul — antigo e doutado sonho dos louletanos — que nascendo da estação de Boliqueime e terminando na de Almansil passasse pela sede do maior e mais rico concelho do Algarve, passaria, no traçado em tempo estudado, mesmo junto das instalações da CISUL, e, como dentro de dois anos está em execução o levantamento de carris até Faro, pouco custaria dar viabilidade a esta correcção de traçado, que, possivelmente viria a ser ajudado em parte do trajecto pela própria CISUL, a quem este melhoramento muito viria a interessar.

É já convicção dos louletanos que à C. P. ou Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, não interessa Loulé para nada. Haja em vista até a supressão da paragem do comboio «Sotavento», baseada numa estatística ultrapassada de passageiros de 1.ª classe numa estação não provida sequer de ligação à sede do concelho. Mas se a C. P. ou quem tiver influência nestes estudos, atentar que os elementos faltosos nessa estatística são desmentidos pelo uso do aeroporto de Faro, pelo maior parque automóvel do Algarve e que a maior empresa de transportes de passageiros se situa em Loulé e de Loulé tira parte do seu maior rendimento, então verá como tem feito muito mal a si própria, desprezando todos estes importantes valores em vez de os aproveitar dóida e inteligentemente.

Estamos certos que esta industrialização do concelho, esta virtualidade turística que é o concelho de Loulé não deve afirmar-se por forma tão potente, clara, nítida, válida e influente que, afinal, todos darão a mão à palmatória, procurando emendar e remediar a pouca conta em que têm tido uma região que tantos interesses económicos lhes oferece.

O próprio Estado, se está de facto — e parece está-lo — interessado na valorização das regiões nacionais onde o turismo e a industrialização seguem em franco progresso, não deixará de auxiliar e fomentar os elementos das infra-estruturas de que os mesmos carecem.

R. P.

Trespassa - se

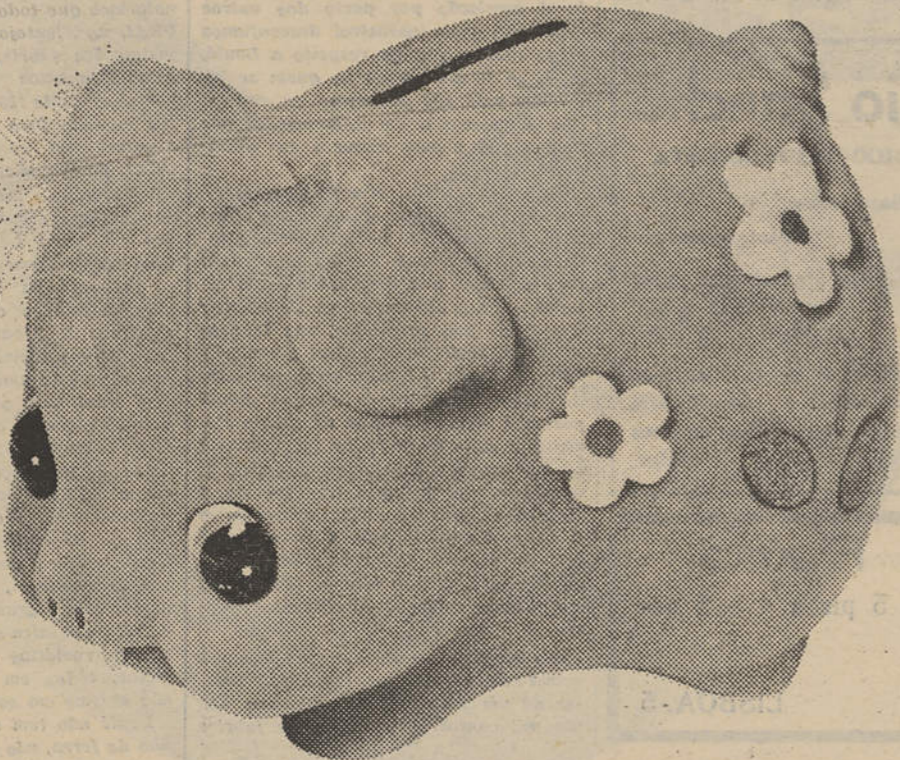
Estabelecimento tipo stand muito bem situado na Baixa, em Faro, trespassa-se com existência, por motivo de saúde. Resposta a este jornal ao n.º 15 052.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS Ortóptica (ginástica ocular) Lentes de Contacto Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

não basta amearhar...

...é preciso multiplicar!
O tempo do mealheiro de barro passou. Você pode (e deve) fazer multiplicar as suas economias. O BANCO VISENSE oferece-lhe a solidez e a experiência de um passado de mais de um século e a dinâmica eficiência dos processos modernos.



BANCO VISENSE

FUNDADO EM 1868

DEPÓSITOS DE PRAZO SUPERIOR A 6 MESES.
JURO (ANUAL) 5 1/4 % LÍQUIDO

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL SEM DESPESAS

SERVIÇO SERE

R. Formosa, 18 • Tel. 22267 — VISEU
R. Áurea, 139-143, • Tel. PPC 34331 • Telex 1358 APINO P — LISBOA
CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Ponto de mira CASOS DO DIA A DIA

(Conclusão da 1.ª página)

a tal acto de desespero. Abandonada pelo pai da pequenina Christelle, Diamantine, a mãe, tinha sido despedida da fábrica onde trabalhava e onde ganhava o pão para si e para a sua pequenina. Sem companheiro e sem trabalho, sózinha contra o lobo feroz das dificuldades de todos os dias, Diamantine enfeitou a menina, para passá-la. E lá foi, passeando, ao longo do canal do Oise, na província de Aisne.

De súbito, não podendo suportar mais o pesado fardo das suas dores, da sua solidão, do seu desespero, atirou o pequenino corpo às águas. E num segundo de hesitação, suspendeu o gesto do fatal mergulho que para si preparara... Como louca, largou a correr ao longo do canal, gritando o desespero do seu criminoso acto.

Felizmente para a pequenina Christelle, um operário que trabalhava numa das margens do canal apercebera-se do facto. Atirou-se resolutamente às águas de gelada temperatura e conseguiu resgatar o infante, que os bombeiros, e depois o médico de Anisy-le-Château, fizeram reanimar. No hospital de Laon, para onde foi transportada a criancinha, constataram que a sua vida não corria perigo. Mas coube à desesperada jovem de 20 anos ter de ficar internada de urgência no hospital psiquiátrico de Prémontré (Aisne), mentalmente transtornada.

Não se passa uma semana em que se não verifiquem actos semelhantes, quase sempre praticados por jovens mães desesperadas. Jovens mães que, não podendo suportar a solidão e a miséria, e não querendo que seus pequeninos filhos sofram as dificuldades materiais que elas sofrem, se deixam levar por irremediáveis gestos que nada remediariam, nem para si, nem para a sociedade em que vivem.

No entanto... No entanto, as medidas de protecção e ajuda moral e material às mães solteiras francesas, há muito prometidas, continuam a não passar de promessas, à espera de verbas para a sua efectivação...

Até quando uma sociedade como esta, em que somos forçados a viver, permitirá que outras mães como Diamantine, para livrarem os seus filhos do terror da fome e do frio, sejam levadas a praticar, num momento de fraqueza, tais horrores?

Paris, Fevereiro de 1972

A. Vicente Campinas

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

segundo nos disseram, porque chovera de manhã.

Pensando na melhor forma de gastar as horas que nos separavam do jantar, lembrámo-nos de que há muito não víamos o Museu Nacional de Arte Antiga, ou das Janelas Verdes, como também é designado, e para ele encaminhámos os passos, utilizando após descermos no elevador de Santa Justa, o primeiro transporte disponível, nada menos que um mais ou menos ronco eléctrico, que oferecia a particularidade de o cobrador, pessoa ajável, conhecer quase toda a gente que com ele viajava e diligenciar ser, o mais possível, prestável para quem não conhecia.

Chegado ao Museu e após apreciarmos a colectânea de pinturas de autores nacionais antigos, as faixas da Vista Alegre e outras obras de maior ou menor interesse, vimos de novo o famoso conjunto de painéis de Nuno Gonçalves, ou do Infante e a célebre custódia de Belém, de feitura atribuída a Gil Vicente, dirigindo-nos por fim às salas dos pintores estrangeiros, onde também nos detivemos, pois o sortido é grande. Numa delas, notámos, frente a frente, os quadros «A virgem, o menino e santos», de Hans Holbein (o Velho), e «Tentações de Santo António», de Hieronimus van Aken Bosch. Este último entusiasmava, no momento, um americano idoso, que não se cansava de tecer-lhe encómios, e três ou quatro expansivos meninos, que achavam um piadão às imagens fantásticas que compõem a obra. Dado que esta lhes ficava ao nível das mãos, os miúdos apontavam, e tocavam as figuras, notando-se que, lamentavelmente, um quadro de tal valia não tinha a revesti-lo um vidro que o defendesse dos garotos ou de outros eventuais

vandalos, o que também acontecia ao que lhe ficava em frente, de Holbein e a outras obras expostas. Valeu, na ocasião, um dos guardas que, aproximando-se, repreendeu os garotos, afastando-os do quadro. Mas pergunta-se: quando os visitantes são em grande número, poderão os guardas notar e evitar a acção nociva de um ou outro inconsciente? Porque não preservar tais preciosidades, colocando-lhes vidros ou pendurando-as, de modo a que pelo menos os dedos infantis, lhes não cheguem?

Foi um sábado sem música em Lisboa, como o seria o domingo, se a Banda da Armada não tocasse de manhã no Teatro da Trindade. Assistimos ao concerto, de que gostámos, lamentando que num fim de semana de Fevereiro, em plena estação dita de Inverno, houvesse, na capital, tamanha escassez de género artístico tão popular e procurado.

C. da R.

Cortiça

Herdade compra-se. Indicar preço, localização e quantidades de cortiça extraída.

Resposta a este jornal ao n.º 15 152.

Lagos sem porto de pesca tem uma aparência obscena

(Conclusão da 1.ª página)

A cidade de Lagos, a cidade do amor. Com casas maneiristas, flores às janelas e crianças que não percebem a linguagem dos velhos e acham tudo muito estranho. Nasceram com turistas a passear de máquina a tiracolo, alheias às estatísticas de contribuição industrial, alheias à situação demográfica, alheias à questão gravíssima das zonas rurais envolventes onde só os derrotados vencem alguns bois com um ou dois arados e outros tantos tractores comprados a crédito.

A cidade do amor parece que se odeia a si própria. Mas não se odeia. Sabe o que quer. O que lhe podem dar. Sabe também o que já deu. Como Sesimbra deu, como deu Figueira da Foz. Não em matéria de sol para queimar epidermes e fazer render fantasias de balcão. Mas de trabalho, de faina, de labuta, de morte no mar. De conhe-

cimento das estrelas. De convés do barco com a raiva na quilha. Lagos sabe que trabalhou o suficiente durante séculos para exigir um porto de pesca adequado às exigências do futuro.

Não se pesca assobiando para os peixes e dizendo: senhor carapau, venha cá ao anzol se faz favor. Senhora sardinha, tenha a bondade de nos vir alimentar, que tem emprego garantido como rececionista, empregada de balcão ou vendedora de sorvetes pelas praias.

Pois é amigo, Lagos sabe o que quer. A nova Câmara deve então defender os pescadores. Cada barco pequeno equivale a milhares de hectares envolventes do melhor hotel, do hotel mais requintado que se possa imaginar na mão ensanguentada e submersa na baía.

O PORTO DE PESCA

Obras a meio. Dizem uns: é porque não há dinheiro. Outros: isto

não está correcto, é melhor rever os planos, atender-se à sabedoria tradicional. Outros ainda: desinteressaram-se. Todos no entanto concordam: é urgente o porto de pesca e nessa urgência estão envolvidos todos os que perante o povo e o Governo estão incumbidos de uma acção política activa.

Defender os pescadores. Os que querem trabalhar. Que querem trabalhar em Lagos, cidade do amor.

Fala-se neste e naquele que fez isto e aquilo. Fala-se noutro que impediu de fazer, noutro ainda que quis fazer e não pôde. Emaranham-se as relações humanas, acusam-se os homens mutuamente, inutilmente. Deixam-se de conhecer. O xadrez da cidade como em muitos lados. E tudo é muito simples no começo: porque no começo é o porto. O porto desejado. Por pescadores, armadores, fábricas, mulheres, homens, moças e moços. Um porto de pesca e não de políptico. Um porto para barcos e não para condecorações, comissões. E tudo seria muito simples.

Esta é a pretensão número um da cidade. Esta deve ser a sua luta nestes tempos. Que luta, então. Tem razões para isso, tanto mais que o início da 3.ª fase das obras do porto é uma exigência justa de todos os que querem trabalhar nesta cidade.

MAIS CÉREBRO

Vou pela rua da Capelinha e encontro-me com uma mulher velha, de preto. Muitas rugas por aquela cara. Um corpo anónimo que gerou, que ri, que chorou. Como a cidade. Um corpo que não se endireita jamais com cimento, mas com cérebro novo. Com cérebro.

Os lacobrigenses não podem, não podem estar assim de braços cruzados, assim no café, fumando, delatando contas ao lucro somente, piscando os olhos, comentando o homem que entrou esquisito.

Oh gente, movam esses braços! Corram pela rua das Marombelas, pela rua das Camachinhas, digam às pessoas que é urgente fazer viver a associação. E Lagos está tão sem associação!

Encham os peitos de ar. Corram mais, vão à rua do Jogo da Bola olhem para as portas e onde estiver a palavra «advogado» em ferro forjado gritem a necessidade de defender o cérebro novo da cidade. Não fiquem por aí às esquinas, fumando, inúteis, mortos, mais mortos que João Nepomuceno enterrado no guarda-vento da igreja de S. Sebastião. Esse faleceu em 1851 e vocês, lacobrigenses, vivem! Vocês têm o Grémio Recreativo, têm mais associações, têm o cinema, façam teatro, chamem os poetas, gritem pelos pintores, falem de economia, não estejam mais mortos que a memória de João Nepomuceno, enterrado com lápis de luxo na igreja de S. Sebastião.

CIRCULOS CULTURAIS

Deixem-se de conversas de comadres, que aquele fez isto, o outro aquilo. A Travessa da Fábrica, tem conversas de comadres. Desconversam. Falem das fábricas. Digam tudo. Por exemplo, o silêncio da Rua das Ferreiras.

Deixem de bailar dentro das garrafas de whisky. Deixem o fígado da boite, fiquem em Lagos, deixem os de Portimão lutar em Portimão. Façam vocês. Façam círculos de cultura, cada vez maiores. Círculos do povo e com povo. Nas associações, Construam o cérebro que os olhos das moças já são lindos. Construam o cérebro novo que as muralhas já estão restauradas. Construam o cérebro dentro da cidade que já tem a avenida marginal com dois sentidos.

Enveiem a cidade. Com cultura viva e não atrás de deuses frustrados e escondidos nos rochedos. Com crianças, essas que vão ao Grémio e pintam. Que vão para a cama e acordam no outro dia mais velhas e mais exigentes. Enveiem a cidade do amor.

C. A.

a verdade não se contesta!



é o "espanta-mildio" da sua vinha e

STULLN a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC



rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

<p>ASPERSORES de jacto raso</p> <p>de jacto simples</p> <p>de grande alcance</p> <p>de jacto duplo (para chorume, modelo especial)</p>	<p>TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.</p> <p>pressão de serviço: 20 kg/cm²</p>	<p>INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO transportáveis e sem fixas totalmente fixas.</p> <p>MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO EQUIP/ P/ ESTABULAÇÕES</p> <p>• rega de humedecimento</p> <p>• rega contra geadas</p> <p>• rega com estrume líquido</p> <p>• projectos para: agricultura e pecuária</p>	<p>VIATURAS - CISTERNA</p> <p>para aspersão automática e aspersão de estrumes líquidos.</p> <p>MOTO-BOMBAS</p> <p>ELECTRO-BOMBAS</p> <p>BOMBAS P/TRACTOR grandes stocks</p> <p>capacidade: 1700 a 4500 litros</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

At Serviço Informático ENQUADRAMENTO CUDELL Apartado 248 - Porto Quem enviar a literatura sobre:

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... adquire V. Ex. também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG. GUSTAVO CUDELL

DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS

PORTO - Rua do Bolhão, 157
Tel. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A
Tel. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Farense, um êxito assinalado Lusitano, uma presença elogiada

Constituiu sem dúvida uma das grandes surpresas da jornada a robusta e folgada vitória do Sporting Farense, em Tomar, na 4.ª eliminatória da «Taça de Portugal». Clara e justa foi a vitória do Farense, como o País teve o ensejo de apreciar na transmissão directa que a Radiotelevisão efectuou. Assinalamos ainda a circunstância de nos dois últimos jogos a linha avançada do onze algarvio haver obtido sete tentos, número admirável para quem, jornada após jornada, militou na chapa sum.

Oxalá este poder ofensivo se manifestasse no difícil prélio que o grupo travará amanhã em Guimarães. Mas antevemos que a turma vimaranense, que foi derrotar a «britos» a Coimbra, fará valer os seus direitos. A conquista de um ponto representaria um clima de grande tranquilidade. Difícil, sem dúvida, mas não impossível.

Adilson, foi um nome em foco, quer pela actuação, quer pelos três golos que marcou.

Toda a crítica da imprensa especializada destacou a forma valerosa como o Lusitano se houve. Frente a uma equipa da I Divisão, o Barcelonense, adversário até para os maiores sempre difícil no seu reduto, o onze vila-realense fez jus à posição que ocupa e justificou plenamente as suas pretensões. Dele escreveu Martins Reimão em «Mundo Desportivo»: «A formação algarvia excedeu as previsões. Revelou excelente fio de jogo e segurou bem a bola, sem se entregar a uma defesa porfiada. Antes pelo contrário, os algarvios fecharam sempre a baliza num escalonamento harmónico, que assegurava à sua equipa a partida por o contra-ataque fulgurante, que causava sérias apreensões à defesa do Barcelonense. Se não, atente-se nos vários isolamentos dos avançados do Lusitano».

E toda a imprensa teve palavras de merecido realce para o guardião lusitanoista João Luís, sem dúvida a grande figura do jogo.

Campeonatos Nacionais

Severa a punição que a equipa de juniores do Farense foi sofrer a Setúbal. Ao perder por 7-1, o onze algarvio conheceu a maior derrota da jornada e

RESULTADOS DOS JOGOS TAÇA DE PORTUGAL

União de Tomar, 0 — Farense, 3
Barcelonense, 3 — Lusitano, 1
Farense, 4 — Académica, 2

JUNIORES

Aljustrelense, 1 — Portimonense, 0
Vit. de Setúbal, 7 — Farense, 1

JUVENIS

Portimonense, 0 — Lusitano, 6
Olhansense, 3 — Aljustrelense, 1

PROVAS DA A. F. FARO I DIVISÃO

Imortal, 1 — Louletano, 2
Quarteirense, 2 — Torralta, 1
Moncarapachense, 5 — Tavirense, 0

II TORNEIO DE JUVENIS

Silves, 2 — Imortal, 1

JOGOS PARA AMANHÃ I DIVISÃO

Vit. de Guimarães-Farense

II DIVISÃO

Olhansense-Sacavenense
Portimonense-Sintrense

III DIVISÃO

Faro e Benfica-Almada
União Sport-Lusitano
Esperança-Silves

JUNIORES

Farense-Vendas Novas
Lusitano de Évora-Portimonense

JUVENIS

Portimonense-Olhansense
Aljustrelense-Lusitano

PROVAS DISTRIITAIS I DIVISÃO

Louletano-Moncarapachense
Torralta-Imortal
Sambrazense-Quarteirense

II TORNEIO DE JUVENIS

Imortal-Quarteirense
Louletano-Silves

Comentários por João Leal

possibilitou que o Vitória sadino se isolasse desde já no comando da 8.ª série. O Portimonense também perdeu, mas por um tento solitário em Aljustrel. Deve ser bastante difícil arrear o Vitória de Setúbal da posição em que já se instalou.

Em juvenis, o Lusitano foi a Lagos bater o Portimonense por seis tentos sem resposta e de parceria com o Olhansense ocupa o comando da 16.ª série. A turma de Olhão venceu no Estádio Padinha o Aljustrelense. A questão do apuramento decidirá-se, por certo, entre os dois co-líderes.

Distrital da I Divisão

Moncarapachense, guia isolado

A turma de Moncarapacho venceu de maneira brilhante e inofensiva o onze do Tavirense por cinco tentos sem resposta. E eis o grupo lançado para o primeiro posto, com sérias possibilidades de promoção. Claro que, até final, o Campeonato revestir-se-á de um entusiasmo excepcional, mas «candela que vai à frente...». O deslize do Torralta frente ao Quarteirense compromete de algum modo as aspirações da equipa.

O encontro maior da jornada de amanhã é o que, no Estádio da Campina, em Loulé, oporá o Louletano ao Moncarapachense.

TÊNIS DE MESA

O Farense é campeão do Algarve em Infantis

Decorreram os campeonatos distritais colectivos de Tênis de Mesa, concorrendo nas várias categorias: Juventude Monchiquense, Algez e Benfica, Farense, Louletano, M. P. de Faro, Imortal de Albufeira e Fraternidade de Portimão.

Taça de Portugal (fase regional de Algarve)

Inicia-se hoje a disputa da fase regional do Algarve da «Taça de Portugal», para que se inscreveram a M. P. de Faro, Náutico do Guadiana, Fraternidade de Portimão, Imortal, Louletano, Faro e Benfica, Farense, Monchiquense, Alcantarilhense, Progresso de Péra e Algez e Benfica.

A competição abre com os jogos de juniores entre: M. P.-Imortal e Louletano-Farense.

ATLETISMO

«II Circuito a Portimão»

No âmbito do calendário de Inverno para a época em curso, corre-se em 19 deste mês o «II Circuito a Portimão». A prova compõe-se de uma prova para atletas femininos juvenis e outra para juniores e seniores masculinos.

BASQUETEBOLO

Nacional da 2.ª Divisão — Série A

Olhansense, 51 — Farense, 31

Um derby para esquecer

Pois é verdade. Esteve muito longe de corresponder à expectativa o derby Olhansense-Farense. A 1.ª parte foi mesmo muito má, como se infere, aliás, do próprio resultado: 16-10, favorável ao Farense que, nesse período, foi o cinco menos mau. Marcação inconcebível em 20 minutos de jogo por parte de equipas seniores que disputam o Nacional da 2.ª Divisão. Inconcebível mas que aconteceu.

No 2.º tempo, o cinco de Olhão rectificou posições e alardeando maior capacidade foi justo vencedor num encontro para esquecer.

Nacional de Juniores

Barcelonense, 89 — F. e Benfica, 47

O Faro e Benfica foi impotente para evitar a superioridade flagrante do adversário

Fazendo gala dos seus extraordinários recursos, os pupillos do antigo internacional Zeca Macedo alardearam superioridade flagrante sobre o nosso representante, a qual se traduziu numa diferença pontual que a ninguém deverá surpreender, porquanto esta equipa do Barcelonense, é praticamente a selecção de Juniores de Setúbal que tão brilhantemente venceu o recente torneio interselecções regionais.

Nacional de Juniores

Seixal, 45 — Os Olhansenes, 36

Bom comportamento de Os Olhansenes

Uma vez mais o maior fundo físico e a superior capacidade de resistência à fadiga do adversário, para não falar já da maior estatura, ditou leis e obstatu a que Os Olhansenes avertissem um saboroso triunfo que a ninguém causava escândalo.

Ao longo de todo o 1.º tempo jamais o cinco de Olhão deixou de estar em vantagem no marcador, atingindo o intervalo a vencer por 20-16. Depois, no fatídico 2.º tempo assistiu-se no Pavilhão do Naval Setubalense, que albergava muitas dezenas de ruidosos adeptos do Seixal, a uma boa recuperação do cinco seixalense a quem este triunfo, obtido com muito suor, deu o direito de disputar com inteira justiça a fase final do respectivo Nacional que este ano se realizará em Viseu.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 21 horas, Olhansen-Belenenses; às 21, Farense-CIF.

Nacional da 2.ª Divisão — Série B: às 21 horas, CIL-Casa dos Pescadores, no Pavilhão Universitário.

Jogos para amanhã: Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 17 horas, Olhansen-CIF; às 17,30, Farense-Belenenses.

Nacional de Juniores: às 9,30 horas, Faro e Benfica-Sporting.

Nacional de Juvenis: às 11 horas, Os Olhansenes-CIF.

Humberto Gomes

CICLISMO

Campeonato de populares da A. C. de Faro

Disputa-se amanhã a 4.ª e penúltima prova do Campeonato Regional de Amadores Populares, organizado pela Associação de Ciclismo de Faro. Será corrido o contra-relógio individual numa extensão de 30 quilómetros, com partida e chegada no sítio do Lagoão e passagem por Moncarapacho e Estoi.

Estarão em prova vinte ciclistas, em representação do Ginásio de Tavira e Louletano.

COLUMBÓFILIA

Vendas Novas - Faro

Prosegue amanhã a campanha desportiva promovida pela Sociedade Columbófila de Faro, com a disputa da prova entre Vendas Novas e a capital algarvia, na extensão de 190 quilómetros.



Carapeto & Cadaves, Lda.

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas, meradias, blocos de apartamentos, etc.

Telefone 62028

Escritórios: Rua António Ascensão, 6-1.º

Rua Winston Churchill, 1.º, Esq.

LOULÉ

JORNAL DO ALGARVE N.º 781 — 11-3-972

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLIÇÃO

Faz-se saber que no próximo dia VINTE E QUATRO DE MARÇO, pelas 14 horas, no sítio do LAZARETO— nos Estaleiros Navais —, se procederá à arrematação em praça pública, primeira praça,

para ser vendido pelo maior preço oferecido acima do valor da avaliação — 350 contos —, UM NAVIO, A MOTOR, denominado «ISABEL MARIA MARTINS», com 32 metros de comprimento, penhorado nos autos de Execução de Sentença que ANTÓNIO PENA, divorciado, construtor naval,— também depositário daquele navio—, move, por esta comarca, contra a SOCIEDADE DE TRANSPORTES MARÍTIMOS GEIFERMAR, LIMITADA.

Vila Real de Santo António, 25 de Fevereiro de 1972.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI: O Substituto do Juiz de Direito,

a) Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Barcos

Enviadas, em bom estado, com bons motores, podendo adaptar-se a barcos de recreio, ou da pesca do alto.

Vende: COMPESCA — Vila Real de Santo António — Telefone 421.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Albufeira

Loja, muito bem situada, trespassa-se. Serve para escritório ou qualquer ramo. Informa-se pelo apartado 58 — Albufeira.

ROCAMBOLE

(Continuação)

A DECLARAÇÃO

— A divisão é engenhosa.
— Na mulher, — prosseguiu o baronnet, — da indiferença à compaixão podem mediar meses, anos, uma eternidade, mas da compaixão ao amor a distância é de dias ou talvez de horas. Entende agora? Herminia não me ama ainda, mas tem dó de mim.
— Agora sim, entendo perfeitamente.
— Ora, como nós não temos tempo para esperar, é preciso levar as coisas de chofre.
— O que quer dizer?
— É necessário não esperar que sua filha me ame, mas forcá-la a prometer que há-de amar-me.
— Isso é impossível!
— Nada mais fácil, oiga.
Neste momento traziam o cavalo do baronnet. Este enfiou as rédeas no braço e disse ao senhor de Beaupreau:
— Acompanhe-me ainda uns momentos e conversemos.
— Está dito, — respondeu Beaupreau, — conversemos.
— Dizia-lhe eu, — continuou o baronnet, — que era necessário obrigar Herminia a uma promessa.
— Exactamente, e pretenda que era coisa muito fácil.
— Facilíssimo. Para isso é apenas necessário que me fique reconhecida.
— De que modo?

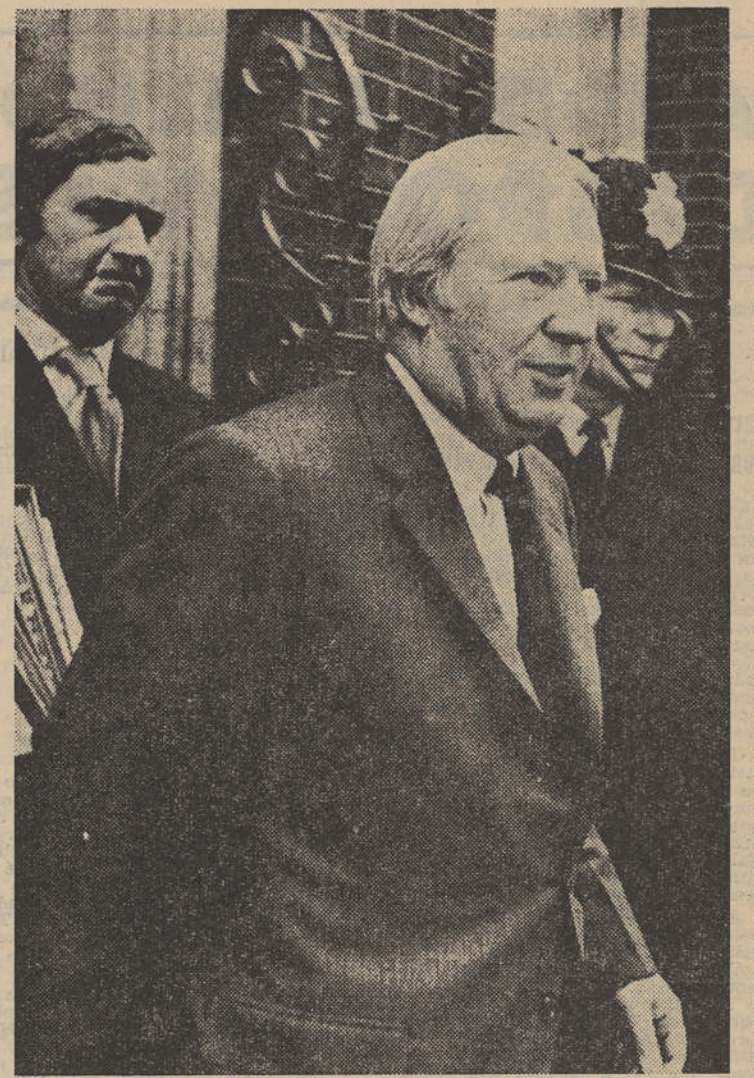
— Beaupreau, oiga o que vou dizer-lhe e proclame-me um homem de génio.
— Isso deseje eu.
— Nós fizemos acusar Fernando de roubo, e prendê-lo; podemos igualmente salvá-lo.
— Não entendo.
— Ora, suponha que Herminia ama ainda Fernando. Fernando é um ingrato, um miserável que só queria o dote e amava a Baccarat. Beaupreau pôs-se a rir.
— É preciso convir, — disse ele, — que representámos perfeitamente essa comédia.
— É incontestável mas oiga o resto, Fernando está, pois, perdido no coração de Herminia, mas não no seu espírito; ela ignora o seu pretendido crime.
— É então? — disse o senhor de Beaupreau.
— É preciso que ela o saiba.
— Ah! creio que entendo!
— Quando o souber, de duas uma; ou o despreza e fica curada e então há-de amar-me, ou, obedecendo ao sentimento de generosa protecção, que é inato no coração das mulheres, por aqueles a quem amaram, há-de querer salvá-lo.
— Desse modo...
— Espere. Cá estou eu para prometer evitar a Fernando a vergonha dos tribunais e dos trabalhos públicos.
— Mas como poderá...
— Isso fica por minha conta. Então Herminia, reconhecida, acabará por me ter amor. Antevejo mesmo uma bonita cena.
— Tudo isso me parece muito menos fácil do que diz, meu caro genro.
— Pois é muito simples, é só operar com habilidade. Ora, o meu caro sogro é o braço, eu sou a cabeça. Execute o que eu ordenar, é tudo quanto lhe peço.
— O que é preciso fazer?
— Uma coisa muito simples; fazer com que amanhã Herminia saiba do crime de Fernando.
— Eu mesmo lho direi.

Sir Williams encolheu os ombros.
— Não é isso, — disse ele, — é preciso que o saiba por um acaso. Oiga com atenção. Ao princípio, foi necessário fazer com que sua filha não visse os jornais de Paris; agora, é preciso o contrário.
— Mas aqui não se recebem jornais...
— Perdão, a senhora de Kermadec é assinante do jornal da localidade «A fé bretã».
— É verdade, não me lembrava disso.
— Mestre Jonas não costuma fazer sempre a leitura à baronesa?
— Costuma, mas «A fé bretã» não conterà nada relativo a Fernando.
— Nisso é que se engana. O número de hoje, que o correio deve trazer amanhã, traz um longo artigo a esse respeito; fui eu que o enviei à redacção.
— Ah! — disse Beaupreau. — E depois?
— O correio costuma chegar sempre à uma hora da tarde, não é verdade?
— Pouco mais ou menos.
— A essa hora estão almoçando, não é assim?
— É, — respondeu Beaupreau.
— Pois bem, meu caro sogro, pedirá a mestre Jonas, caso a baronesa o não faça, que leia o jornal. Seremos bem infelizes se o rapaz não deparar logo com o famoso artigo.
— Nesse caso? — perguntou Beaupreau, ansioso.
— O resto fica por minha conta, — disse friamente o baronnet, — não lhe dê cuidado. Boas noites, meu caro sogro.
Sir Williams, que urdira já um novo plano de campanha, despediu-se de Beaupreau e montou a cavalo. Como tinha por costume, tomou pelo caminho da penedia. Quando chegou ao sítio do qual na ante-véspera, precipitara Bastien e o idiota no abismo, errou-lhe nos lábios um sorriso infernal.
— Conde de Kergaz, — murmurou ele, — decididamente não és tão forte como eu julgava, e uma criança faria o que tu fizeste. Não devias ter enviado Bastien a Kerloven, tu é que devias ter vindo. Perdeste a partida! Casarei com Herminia, e serás obrigado a entregar-me os doze milhões.

(Continua)

Arrenda-se ou Trespasa-se

Taberna, casa de pasto e casa de habitação, na Altura (Cacela). Trata: José dos Santos Cotovio — ALTURA.



Edward Heath, o Primeiro Ministro britânico, ao sair da sua residência em Londres. Sobre o político recaem grandes responsabilidades em face dos difíceis problemas que tem de enfrentar, desde a Irlanda ao Mercado Comum.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmão
(do Serviço Informativo de «Rádio Rural»)

A Estação de Ensaios de Sementes chama a atenção dos produtores de arroz para a conveniência de desinfectarem a semente destinada à sementeira. Essa desinfecção deverá efectuar-se com fungicidas organo-mercuriais. Efectivamente esses fungicidas são reconhecidos como os mais eficazes na eliminação dos fungos que atacam as sementeiras, durante a germinação.

A operação de desinfecção deve, porém, rodear-se dos cuidados recomendados pelos fabricantes dos fungicidas. Procedendo assim, evitar-se-ão acidentes com o pessoal que executa tais trabalhos.

Iniciou-se em 1 deste mês a campanha de resinação, que abrange vasta parcela do território nacional.

É, pois, oportuno chamar a atenção de todos os interessados — proprietários, industriais e resineros — para as penalidades em que incorrem, se não forem seguidas as normas legais que regulam a extracção da resina, normas que se destinam, também, a proteger os pinheiros contra os excessos provenientes de operações mal conduzidas.

Os proprietários que decidirem entregar a outrem a exploração dos seus pinhais, devem, antes de iniciada a resinação, exigir a celebração de contratos escritos nos termos da lei, contratos que terão de ser assinados pelos industriais de produtos resinosos ou pelos empresários de extracção de resina, devidamente inscritos na Junta Nacional dos Resinosos e que mostrem, por documento competente, estarem autorizados a alugar pinhais para resinação.

A realização destes contratos libertará, não só os proprietários de qualquer responsabilidade nos processos de transgressão por infracções cometidas na extracção de resina, como também os afastará de quaisquer dúvidas que possam surgir acerca do pagamento ajustado para a exploração das feridas, mesmo quando estas forem desmontadas pela fiscalização, por estarem ilegais.

Sem estes contratos, os tribunais encontrarão dificuldade em resolver as questões que às vezes se levantam entre proprietários e resineros, e em fazer valer os respectivos direitos.

As caudas dos cordeiros devem ser amputadas, o que só traz vantagens, pelas razões seguintes: os animais andam mais limpos; favorece-se a cobertura quando os animais chegam à idade própria e facilita-se a obtenção de leite mais limpo.

A operação do corte da cauda deve ser praticada dentro das 48 horas que se seguem ao parto. A pele deve ser repuxada de encontro ao tronco do animal para que, depois do corte, venha cobrir os ossos da cauda seccionada.

Os animais necessitam de ar puro para respirar. A cada animal alojado, deve atribuir-se um certo volume, para esse efeito, o qual depende, entre outros factores, da espécie, da corpulência e da idade dos animais.

CARTAS à Redacção

Aventuras e desventuras de uma cadela de caça

Sr. director,

Sendo caçador de coelhos, comprei, por intermédio de um caçador amigo, próximo de S. Marcos da Serra, uma cadela especializada na caça ao coelho, de nome «Peseta», que era extraordinária na caça ao coelho. Após tê-la em meu poder, fui, no dia da abertura, com três caçadores amigos, até próximo de Moura, a uma coutada que tinha ficado livre por falta de pagamento da respectiva taxa ao Estado. Apesar de poucos terem tido conhecimento dessa facilidade, mesmo assim, cerca de 300 espingardas apareceram, tendo o nosso grupo capturado 119 coelhos e duas lebres, sempre com grande emoção, pois constantemente rompiam coelhos, aos pares até. Apesar de não ser grande atirador, ainda fiz duas carambolas, sendo após 25 anos de caça aos coelhos a primeira vez que tive esta oportunidade. Com tanta balbúrdia e devido ao facto de a cadela estar em meu poder apenas há 10 dias, perdeu-se, o que me causou grande desgosto. Deixei de caçar e comecei a percorrer as linhas, na intenção de a encontrar, mas sem resultado. Pedi ao pessoal residente na quinta da citada coutada, que se ela aparecesse, a prendessem, pois gratificá-la-ia, voltando dois dias depois.

Entretanto, o que aconteceu à «Peseta»? Um grupo de quatro caçadores de Moura, entre eles um, conhecido por o filho do «Chourico», fiscal do cemitério daquela vila, apanharam-na e levaram-na. Conhecedor do facto, fui a casa do homem que se recusou a entregá-la-me a cadela, alegando que na casa dele não entrava o seu cão e muito menos a minha cadela. Resolvi, portanto, ir queixar-me a P. S. P., tendo esta após três dias, enviado um postal dizendo que a cadela estava à minha ordem, em poder de um colega de caça do tal filho do «Chourico». Um primo meu trouxe-me dois dias depois no seu automóvel e comecei então a caçar com a

«Peseta» na companhia dos meus amigos.

A cadela fazia proezas extraordinárias e eu estava satisfeíssimo. Entretanto teve criação, três filhinhos e crivava-os tocos, quando surgiu a fatalidade: uma camioneta «Voivos», matrícula LD-75-13, da Soc. Distribuidora de Cerveja do Sul, Lda., conduzida pelo motorista sr. Diamantino Martinho Luís, seguia a grande velocidade (o motorista diz que seguia a 60 quilómetros) e frente à Escola Primária da Mexilhoeira da Carregação, onde está a minha casa, esmagou a «Peseta», completamente fora de mão, apanhando-a com a roda da frente e acabando de a esmagar com o rodado de trás, junto à bermã da estrada. Tinha espaço suficiente para passar sem fazer o que fez, pois que a parte asfaltada tem 5 metros, não apitou, não travou, e nem se deu ao trabalho de retirar os restos da que era a minha estimada companheira de caça, pondo-se em fuga. Valeram nestas circunstâncias, para averiguar quem tinha feito a proeza, dois pedreiros que trabalhavam numa obra perto. Queixei-me à G. N. R. de Lagoa e o motorista, imediatamente chamado ao posto, declarou primeiro que não tinha visto a cadela, depois que tinha visto, depois que não tinha sentido dar a pancada, a seguir que tinha apitado, o que as testemunhas não confirmam, e que não tinha trocado porque a estrada estava molhada e podia acontecer tocar nalgum dos três automóveis estacionados na bermã da estrada. A companhia de seguros recusa-se a pagar 700\$00, ou seja quanto me custou a cadela, e além disso estou a alimentar os filhinhos da «Peseta» a leite, pensando que a ocorrência não dignifica aquela companhia, que pelo menos devia ter-se posto em contacto comigo e indagar da verdade, verdade essa não minha, mas das testemunhas.

Levar o caso a tribunal não merece a pena, mas chamo publicamente a atenção da Sociedade Protectora dos Animais para mais este caso desumano.

António Fernandes Lourenço

O chefe do distrito visitou Salir

O dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito, visitou Salir, onde foi recebido pelas entidades locais, presidente, vice-presidente e alguns vereadores da Câmara Municipal de Loulé, e Junta de Freguesia que lhe ofereceu um almoço, após o que se realizou a visita aos subúrbios da povoação, nomeadamente ao Porto das Covas e a Várzea do Poço, a fim de tratar das aspirações dos seus habitantes, principalmente da electrificação.

Foi também visitado o sítio do Vale da Rosa, na serra, onde se inaugurou um lavadouro, velha aspiração dos seus habitantes. Ali, o chefe do distrito agradeceu a recepção que a freguesia lhe dispensou, após o que lhe foi oferecido um lanche, bem como a todas as pessoas que o acompanhavam.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

AQUI, PORTIMÃO TURISMO E ANTITURISMO

por Neto Gomes

Por estranho que pareça, existem imensas coisas que nos levam a criticar, por verificarmos quanto de objectivo e influente é

Esteve no Algarve o ministro grego da Economia

O dr. Sotirios Agapitidis, ministro da Economia da Grécia, veio ao Algarve, acompanhado de sua esposa, a fim de se inteirar do desenvolvimento operado na Província, no sector turístico. A viagem concretizou um convite que lhe fora dirigido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Procedente de Lisboa, o ministro, recebeu no aeroporto de Faro, os cumprimentos do dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e comandante Manuel Alexandrino, director do aeroporto.

Na companhia do dr. Pearce de Azevedo, o casal visitante percorreu os locais de maior interesse turístico.

o campo crítico quando abraça ideias construtivas. Algumas vezes temos entrado na «regra» de dizer o que nos parece a mais ou a menos, mas nem sempre encontramos o almejado apoio.

Lembramo-nos, a propósito, como seria útil pôr em movimento uma crítica viva ao turismo e antiturismo, com a missão de alertar os que de perto ou de longe se interessam pelas virtudes e defeitos da turística cidade de Portimão.

Começando pelo chamado lado fácil, registamos o interesse com que a Câmara Municipal de Portimão enfrenta alguns dos mais graves problemas da cidade. Procurando mostrar que a valorização turística, não é apenas retórica, começou por embelezar e alargar algumas artérias. Conhecendo como grave é o problema do trânsito, mormente nos estacionamento, anuncia para breve a inauguração de um parque no Largo do Município, ao mesmo tempo que em terrenos anexos, um outro nasceu, mas de carácter privado, o que nos causa certa confusão.

Com a ideia de tornar a cidade mais espaçosa, nasceu e alargam-se artérias, como por exemplo a Avenida S. João de Deus, que se irá estender até ao novo edifício hospitalar, e a rua paralela à Moura de Albuquerque, ainda sem nome. Verifica-se o ajardinamento dos largos de Heliodoro Salgado e do Pelourinho, o que vem, positivamente, embelezar esta concorrida artéria.

No lado difícil, ou seja no do antiturismo, muito é também o que ainda existe e para o que a Câmara não pode pensar em soluções, porque só há uma. A recolha do lixo continua a ser feita com ineficácia, havendo também a notar a péssima localização do depósito.

A noite, quando o sol se arrasta para lá dos montes, sente-se na cidade um cheiro desagradável, provocado talvez pelo chamado «museu Izatório», como a cidade o apelidou, tão vasto que se estende até à estrada.

Tudo isto se desenha mesmo ao lado do velho-novo hospital, e a estrada em causa é uma das derivantes de Lagos, que serve o maior afluxo turístico da região de Alvor.

Tudo isto está na ordem do dia, pois as nossas responsabilidades turísticas e o bem estar de todos, não podem aceitar demasiadas esperas. Chegou o momento de acreditarmos que os homens que dirigem os destinos da urbe portimoiense, ofertarão à cidade o que ela urgentemente lhes pede.

Todos os prémios grandes
— 1.º, 2.º e 3.º —
Feram, mais uma vez, vendidos aos balcões da

Casa da Sorte

extracção da semana
[inda:
3418 — 4800 Contos
SORTE GRANDE
2.º PRÉMIO
30 595 — 480 Contos
3.º PRÉMIO
32 459 — 240 Contos

Homenagem ao delegado do Serviço Nacional de Emprego

REALIZOU-SE no passado sábado, no Hotel Faro, uma significativa homenagem a que se seguiu um jantar de confraternização, prestada pelos funcionários do Serviço Nacional de Emprego, ao dr. Lé de Matos, em virtude de o mesmo ter sido nomeado adjunto do director do S. N. E.

O homenageado, que havia já exercido funções na Divisão Regional de Beja, vinha dirigindo há pouco mais de dois anos e meio a Divisão de Faro, onde, mercê de um trabalho válido, granjeou fortes amizades, tanto por parte dos funcionários ao seu serviço, como no sector de emprego de toda a Província, a que estava ligado.

No jantar, a que assistiram todos os funcionários do S. N. E. em serviço no Algarve, foi oferecida ao dr. Lé de Matos uma lembrança, como reconhecimento pelo seu trato, correcto e humano, para com todo o pessoal sob a sua chefia.

Vende-se

Dois camiões, um D. A. F. de 12 000 quilos e um O. M. de 6 600 quilos P. B.

Resposta a este jornal ao n.º 14 979 ou pelo telefone 222 em Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

Um prédio com chave na mão em Vila Real de Santo António.

Trata: Gabinete Técnico de Contabilidade, Rua dos Centenários — Vila Real de Santo António.

BRISAS do GUADIANA

O Teatro da Gulbenkian esqueceu-se de Vila Real de Santo António

PELO que temos nos jornais, está decorrendo em numerosas terras do País o III Ciclo Gulbenkian de Teatro, destinado a fomentar nas populações o interesse pela sublime arte de Taima. Em algumas vilas e cidades realizam-se dois espectáculos com programas diferentes, em outras efectuam-se mais e na maior parte apenas um, o que deixa decerto com «água na boca» aquelas muitas pessoas que, amigas do teatro, em que vêem uma fonte de distração e de ensinamentos, têm de limitar-se ao pouquíssimo que eventualmente (uma vez por ano!) se lhes faculta.

Mas há também as muitíssimas localidades onde nem sequer um espectáculo pode ser apreciado, ou por falta de instalações convenientes, ou porque não couberam nos planos dos Serviços de Difusão do Teatro da Gulbenkian. No número dessas muitíssimas situa-se Vila Real de Santo António e bem desejáramos saber porque não nos foi dado o ensejo de ver, por exemplo, «O circo imaginário do super-Basilio», que foi representado em Tavira, a 22 quilómetros desta vila, reduzido percurso para quem dispõe de automóvel, mas demasiado extenso para quem os horários dos transportes públicos de modo algum convidam à deslocação.

Supomos que a não exibição do «Circo imaginário» na Vila Pombalina se não deva a falta de recinto adequado, pois há aqui, além da grande sala do Cine-Foz, cujas obras não sabemos se estão concluídas, as do Lusitano Futebol Clube e do Glória Futebol Clube e ainda o belo ginásio da Escola Industrial e Comercial, onde temos assistido às interessantes réclitas de encerramento de actividades escolares.

Porque, então, não houve teatro da Gulbenkian em Vila Real de Santo António?

«O QUE HAVERÁ ACERCA DA NOVA ESTAÇÃO DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?»

Do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António recebemos a seguinte carta:

Ex.ª Senhor,

Relativamente à local publicada na secção «Brisas do Guadiana» do Jornal do Algarve de 19 do mês findo, sob o título «O que haverá acerca da nova estação dos Correios e Telecomunicações de Vila Real de Santo António?», julgo de interesse esclarecer V. que em 27 de Maio de 1970, deu entrada nesta Câmara Municipal um exemplar do anteprojecto da obra de «Construção do edifício para os serviços telefónicos de Vila Real de Santo António», tendo, em reunião de 8 de Junho daquele ano, sido objecto da seguinte deliberação:

«A Câmara Municipal deliberou por unanimidade que o projecto não satisfaz, por apresentar a fachada sobre a Rua Teófilo Braga (uma das principais desta vila), com uma composição totalmente inadequada, dado que nem as arcadas nem o gradeamento se integram na arquitectura local. Entende portanto que se deverá procurar uma composição que considere o ambiente local e a Rua-Passelo onde se instalará. Também chama a atenção para o facto de na Rua Conselheiro Frederico

Ramirez estar prevista a ocupação contínua por prédios de 2 pisos.

Por nos ter sido então recomendada a maior urgência na apreciação do referido projecto, também não posso compreender tal demora, nem que possa ser atribuída aos reparos feitos por esta Câmara Municipal dentro da sua competência.

Apresento a V. os meus cumprimentos

A bem da Câmara

O presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Como se vê pela carta do sr. presidente do Município da Vila Pombalina, que acima transcrevemos, o anteprojecto da nova estação deu entrada na Câmara em 27/5/70, tendo o assunto sido apreciado pelo conselho municipal logo em 8/6/70.

Supondo que o parecer do conselho haja sido transmitido uns dias mais tarde aos correspondentes serviços dos Correios e Telecomunicações de Portugal, causa de facto estranheza que, 21 meses depois, nada ainda haja sido resolvido e comunicado quanto à nova estação vila-realense.

Entretanto, aproxima-se outro Verão e continuaremos assistindo às superlucções da acanhada estação actual, com os turistas nacionais e estrangeiros a perguntarem-se se uma terra de tanto movimento não deveria ser merecedora de instalações à altura das circunstâncias. — S. P.

A pintora alemã «Dolo» expõe na Balaia

Na Galeria da Balaia, em Albufeira, encontra-se patente uma exposição de pintura da artista alemã «Dolo», a qual, com excepção dos temas algarvios, é o resultado dos seus estudos de impressão oriental, recebida na Tunísia, Argélia e Marrocos.

«Dolo» nasceu em Berlim e estudou na Academia Berlinesse de Belas Artes com o pintor Max Pechstein, após o que seguiu para a Jugoslávia e mais tarde para a Grécia, Espanha e por fim Tunísia, fixando-se muito recentemente entre nós. Com estúdios em Rhodes, Maiorca e Djerba, expôs em várias galerias da Grécia, Espanha, Alemanha, Tunísia e Estados Unidos da América do Norte.

A exposição pode ser visitada até 15 deste mês.

